O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLIV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, acerescendo ó imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:442

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Carta politica.—D. Maria José Huet de Bacellar.—Luto.—Reforma administrativa.—O que se diz.—Juiz de direito.—Comicio de Leiria.—Noticiario.—Os nosos vinhos na Allemanha.—A proposito do livro de Casimiro Périer.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

CARTA POLITICA

LISBOA 12 DE FEVEREIRO DE 1895.

A questão do banco de Portugal não está ainda resolvida, com quanto os arautos da situação a reputem liquidada. O ministerio pretende levantar as obrigações dos tabacos que se achavam como caução a um contracto anterior. Em troca dá fundos do estado de 3 0|0, o que é bilha de leite por bilha d'azeite. Aquellas representam em ouro 9:000 contos. Ora substituil-as por as inscripções que o gabinete Dias Ferreira tributou em 30 0|0, equivale a entregar ao banco uma papelada que a curto trecho pouco valerá, visto que, em occasião opportuna, os nossos governos podem addicionar nova deducção aos 30 0|0 que já incidem sobre os juros. Além d'isto o governo auctorisa que a circulação fiduciaria passe de 54:000 contos a 63:000, sendo este augmento, ou 9:000 contos, exclusivamente para elle, embora a responsabilidade pertença ao estabelecimento emissor.

Este plano financeiro vae soffrer em assembleia geral viva impugnação. Muitos accionistas do banco entendem que tanto a substituição do penhor como o augmento da circulação destinam se a promover graves transtornos na praça, sem que se preste serviço algum ao commercio nem á industria, visto que a emissão passa exclusivamente para o estado. Acrescenta-se que o sr. Barros Gomes fallará contra a negociata, por a considerar origem da derrocada do banco, que o governo procura comprometter, sem todavia deixar de dispender á larga com reformas do exercito e outros avelorios.

— Produziu geralmente má impressão a exoneração dada ao secretario da universidade, com o fundamento de que elle faz parte de uma commissão republicana de Coimbra. O governo, dizem os seus arautos, procedeu com energia, em consequencia d'aquelle funccionario se apresentar em aberta hostilidade com as instituições. Mas, ó passavantes de meia tigella! quem violou as instituições foi o ministerio ao supprimir o parlamento, ao decretar a cobrança dos impostos em dictadura, ao apresentar um orçamento que se diz nivelado, quando se pretende arrancar ao banco de Portugal 18:000 contos, sendo 9:000 em ouro representado pelas obrigações do tabaco, e 9:000 em papel; finalmente chegando até a eliminar a palavra—rei—do decreto que nomeava o conselheiro Neves Ferreira para uma commissão diplomatica no ultramar. Ora quem salta para fóra da constituição, a fim de fazer tropelias e de praticar esbanjamentos, que auctoridade tem para castigar qualquer empregado publico que, seguindo a alheta official, se alistar ostensivamente nas falanges republicanas? E quem é o culpado em toda esta desorientação? Os ministros que tão mal aconselham o rei, e que propositadamente estão promovendo a ruina da monarchia.

Se os ministros fossem morigerados e respeitassem as instituições, não estavam dando exemplos de incontinencia politica, promovendo a anarchia e auctorisando com os seus ruins exemplos os funccionarios a tomaremnos como seus modelos. Mas, *abyssos abyssum invocat.* A' desorganisação que parte do alto, responde em baixo a turba applaudindo. O secretario da universidade sendo eleito para a commissão municipal republicana de Coimbra, mereceu as honras da perseguição sendo demittido. Ao ministro que vibrou o cutello que abateu a victima passa-se-lhe o alvará de conselheiro d'estado effectivo exactamente por ter suprimido a constituição, sem a observancia da qual não ha monarchia, porque se sumiram as instituições! Ora vejam a differença. O ministro prepotente, quando calca a lei e espesinha os direitos da sociedade politica, é galardoado pela coroa, que o arvora em seu conselheiro perpetuo. E o secretario d'um estabelecimento scientifico do paiz só porque volta as costas á carta constitucional, por a julgar inutil, visto que os ministros a suprimiram, fusilam-no sem previa audiencia contradictoria.

Se não estamos em puro—*rei chegou*—não sei que nome possa ter a detestavel situação em que nos achamos. Os ministros botam abaixo a lei organica, e zangam-se e dão por paus e por pedras quando alguem lhes imita a audacia. Para elles não ha constituição, mas se qualquer cidadão officialmente collocado, lhes seguir o exemplo, elles zangam-se, e como Herodes mandam degolar o innocente. Não, que ellas querem só para si a faculdade de destruir o regimen constitucional. E ai do que quizer acompanhal-os n'este caminho. Iconoclastas de primo cartello, não admittem rapsodias.

Vaes bem, João, n'esse caminho, mas olha que não te assoem as ventas com um sedeiro.

— Do orçamento nivelado não fallaram as gazetas, tão pouca importancia ligaram áquelles roes, onde as cifras figuraram a capricho. Sommas para a direita, substracções para a esquerda, adicionamentos em cima e por baixo a deducção, tudo é fantastico, e tanto, que o diga a proposta apresenta ao banco emissor pelo governo, para poder gastar mais 18:000 contos, sem proveito algum para a administração.

— O novo titular da marinha reuniu no sabbado á noite os officiaes da armada para lhes propor os seus planos sobre reformas e promoção. Parece que elles se acham d'accordo com o ministro, pelo menos n'esta parte.

Ouvi dizer, que ha dias, em conselho, o mesmo titular se oppozera a umas combinações alvitradas pelos seus collegas, declarando que na sua pasta só elle governava. Parece-nos isto bem. Se tem a responsabilidade do que fizer, tenha tambem a coragem para não aguentar tutellas estranhas. Seja senhor do seu nariz. Peça o concurso dos homens competentes, mas não admitta que o sacrifiquem a velleidades de gente indouta.

A sessão foi um pouco tempestuosa, e quem deitou agua na fervura foi o titular dos estrangeiros, que com as suas diplomacias trouxe os litigantes a um *modus vivendi*. Mas se a tempestade surgir de novo no ceu ministerial, não é de crer que aos deuses voltem os bons humores. Os temperamentos irasciveis levantam entre si atricitos, e para os desfazer nem sempre prevalem as boas rasões.

— Procegue o temporal. Ha tres dias que Lisboa está sendo assolada por fortes lufadas do noroeste e por grossas cordas d'agua. Tem sido quasi um diluvio.

W.

D. MARIA JOSÉ HUET DE BACELLAR

Falleceu a sr.ª D. Maria José Huet de Bacellar da Silva Pereira de Castro Mattoso, filha do general José Joaquim da Silva Pereira e de D. Maria Eduarda Huet de Bacellar, e esposa do sr. desembargador da relação de Lisboa, dr. Francisco de Castro Mattoso Côrte Real. Mais alto porém que os seus appellidos de familia, pois a fallecida era sobrinha do tenente-general conde das Antas e do conselheiro Frederico Guilherme da Silva Pereira, que foi ministro da justiça de D. Maria II; mais alto que as tradicções dos varões insignes, cujos feitos constituem padrão que attesta iniciativas fecundas para o paiz e para a liberdade, fallam as virtudes da senhora que no domingo, no meio da borrasca mais horrorosa que tem açoitado a capital, recebia no testemunho de quantos a conheceram e lhe aquilatavam os dotes do seu levantado espirito, o tributo mais espontaneo que o respeito e a saudade podiam prestar á que fôra na terra modêlo como esposa e como mãe.

Herdara ella dos seus exemplo, mas na constancia da vida immaculada que viveu sempre, no amor da familia, no querer muito aos filhos e ao marido, no que dizia e fazia na intimidade, era mais que o anjo do lar, porque comprehendia como poucas a missão de que voluntariamente se encarregara, sem nunca affrouxar nas dedicações, sem uma hesitação sequer na curta peregrinação para os que amam, mas ionga e espinhosa para os que não encontram carinho nem conforto que lhes aliviem o pezo da cruz.

Alquebrada pela doença que desde muito lhe minava a existencia, os seus labios nunca expressaram um queixume. A todos illudia com o sorriso de bondade, embora fossem cruciantes as dores que lentamente lhe rasgavam as entranhas. Ainda na vespera da sua morte ella occultava o seu padecer, embora o presentimento lhe anuveasse o espirito. Dias antes dispozera as cousas domesticas para que o seu desapparecimento da terra não causasse outra perturbação na familia, além da saudade que deixa quem, como aquella nobre senhora, fôra sempre boa, fazendo-se amar pela afabilidade do seu caracter e conciliando todas as opiniões, graças á sua grande penetração e ao seu natural bom senso.

Era uma individualidade, a mulher que passou quasi desapercebida para a sociedade frivola, que avalia as pessoas pelas exterioridades. Não tinha só o conhecimento de linguas, que ella aprendeu e cultivou na sua infancia. Tinha uma razão clara, o que nem sempre se consegue pela leitura dos livros. Possuia sobretudo um coração generoso, de pureza diamantina, aberto sempre ás lagrimas dos que via soffrer e que alentava com as suas exhortações piedosas. A todos consolava com o riso de boudade e com a palavra que traduzia o sentir intimo.

A falta d'esta mãe desvelada e d'esta esposa carinhosa produziu de certo enorme vacuo na familia. De mais a mais a morte fôra para os seus uma surpreza. Deitara-se, e adormecêra. Na manhã de sabbado despertara, e por instigação amigavel, tomara um caldo, dispondo-se a levantar-se. Quando o filho mais novo voltou ao quarto para vel-a e fallar lhe, era já cadaver. Tinha expirado na mesma posição em que a tinham deixado pouco antes o filho mais velho e o marido! O trespasse deu-se sem agonia. Foi a morte do justo.

Que enorme dôr a que proveio do sinistro desengano! A morte preara a sua victima quando os que timbravam em sustental-a se achavam desapercebidos para o assalto. Foi rude o golpe, e para resistir-lhe só a resignação que ampara o homem por vontade de Deus.

Quem escreve estas linhas presta constante homenagem ás virtudes da fallecida sr.ª, que presou sempre e a cujo contracto ante-nupcial, assistiu ha mais de quarenta annos. Deveu-lhe muita consideração e estima.

E acompanhando o seu feretro á derradeira estancia, assistiu ao desfilar do numeroso prestito—no cemiterio dos Prazeres. E chorou de saudade quando a urna cineraria se sumiu na penumbra do jazigo onde descança o heroe das Antas, ao lembrar-se da sr.ª que então vira pela primeira vez, aureolada pelas louçanias da mocidade, quando se firmava a promessa da alliança, que seis mezes depois se realisava a aprasimento da familia e dos seus amigos.

LUTO

Ha pouco mais d'um mez noticiava-mos aqui com maximo prazer a quasi resurreição para a vida, da ex.ma sr.ª D. Maria Joaquina da Silva Bastos Pina; então converteram-se as lagrimas em sorrisos de esperança e por algum tempo pareceu que esta existencia tão querida se prolongaria ainda. Infelizmente não succedeu assim; as esperanças murcharam em flôr.

No sabbado das duas para as tres horas da tarde desprendia-se do seu involucro terreno para voar ao seio de Deus o espirito da bondosa senhora. Acompanharam-na n'essa hora extrema os seus amantissimos filhos e netos cuja dôr é profundissima.

Contava oitenta e sete annos e um mez a ex.ma sr.ª D. Maria Joaquina, e toda essa longa existencia fôra consagrada á vida intima da familia que foi para ella o seu melhor e mais santo ideal. Extremamente religiosa, era o verdadeiro modelo da mulher christã.

Foi esposa e mãe amantissima, e os pobres da sua freguezia tinham n'ella uma protectora desvelada.

O seu funeral, que se realisou na segunda-feira, é o mais eloquente testemunho de quanto a sua morte foi sentida. Concorreram a elle não só os cavalheiros mais distinctos do concelho de Oliveira d'Azemeis, mas outsos muitos de terras distantes como a Feira, Aveiro, Coimbra, Penacova etc. A chuva era torrencial, pois apesar d'isso a concorrencia foi enorme. Tomaram parte n'elle o sr. Vice-Reitor e professores do Seminario de Coimbra, conegos da Sé de Coimbra, deputações de estudantes do mesmo Seminario, arcipestres de Aveiro e Vagos e muitos parochos e ecclesiasticos do concelho de Oliveira d'Azemeis e Macieira de Cambra. A todas as ceremonias funebres presidiu monsenhor José Maria dos Santos, secretario particular do sr. Bispo Conde que para isso impetrou a necessaria licença do sr. Cardeal *Bispo do Porto.*

A's borlas do caixão pegaram os srs. dr. Arthur Pinto Basto, José Ferreira da Silva Guimarães, Francisco Maria d'Almeida Quadros, Marques Gomes, dr. Alfredo Pinto da Motta, e Bernardino Cardoso Ferreira da Silva. A chave foi entregue ao sr. dr. Ernesto Pinto Basto, par do reino. Ao officio que se celebrou na egreja parochial assistiram sessenta e tantos ecclesiasticos. Acolitaram á missa, monsenhor José Maria dos Santos, os srs. arcy-prestes de Vagos dr. Alexandre José da Fonseca, e de Aveiro Manuel Ferreira Pinto de Sousa.

Não nos surprehendeu a tristissima nova, porque já era ha dias infelizmente esperada, mas enluctou-nos o coração, não só porque tinhamos pela santa velhinha a maior das veneraçõe, mas tambem porque avaliamos a enormissima dôr que sentiram os seus extremosissimos filhos, srs. Bispo Conde e seu bom irmão D. Prior de Cedofeita e bem como toda a familia Bastos Pina, a quem endereçamos os mais sentidos pezames.

Reforma administrativa

Annuncia-se para breve a publicação da decantada reforma administrativa, que ninguem sabe dizer porque vem, para o que vem e com que direito vem. O que ella é, o que ella será na pratica, a avaliar pela doutrina das ultimas reformas do governo, já todo o mundo o sabe. Um novo labyrintho de que ha de ser difficil ás differentes corporações sahir, uma amalgama de coisas desconexas, impraticaveis, que hão de pôr a administração mil vezes peor do que a deixou o sr. Dias Ferreira.

Não é já para as forças gastas da situação, que tem malbaratado todo o tempo da sua escura vida de attentados, infamando o paiz e atraiçoando os seus deveres constitucionaes, uma reforma como é preciso fazel a, em que se restitua aos povos a sua autonomia, a liberrima expressão dos seus direitos, as suas impreteriveis regalias e os seus foros de gente livre.

Não, não é para os verdugos da liberdade, que os dictadores amortalharam ahi nas dobras do manto regio, qualquer pequenino exforço de satisfação ás reclamações da opinião, qualquer minguado serviço em holocausto ás exigencias publicas!

A reforma administrativa ha de ser o que á tresloucada imaginação do governo aprouver que seja, um attentado mais contra as formulas constitucionaes, um novo vexame, mais um escarneo sobre tantos já lançados á face do povo paciente e soffredor.

D'ella nascerão as presidencias das camaras de nomeação regia, investidas na pessoa auctoritaria e despotica dos administradores dos concelhos, roubando-se á vontade popular a livre escolha de quem mais saiba e melhor possa gerir os seus negocios, como se a tal entidade, na maioria dos casos incompativel com o povo, não fosse estrictamente prohibido pagar-se por suas mãos dos vencimentos que percebem pelos cofres municipaes!

Toda a gente sabe que o administrador do concelho vence por alli, e que ou comette uma revoltante infracção ordenando o seu proprio pagamento, ou ha de gerir gratuitamente os dois cargos, ao que, decerto, ninguem está resolvido.

Pois os ministros de que o sr. D. Carlos faz gala e camaradagem não percebem d'isto, e no seu louvavel costume de tudo confundirem e perderem a sua talante, decretam o que lhes vae sugerindo a imaginação estonteada e boçal, sem consciencia da responsabilidade que assumem, mas com conhecimento das affrontas que lançam ás faces do povo, unico fim a que visam.

E, todavia, o paiz consente-os, o povo tolera-os, supporta-os com uma resignação que se não comprehende e que se não explica. Será por muito?

Que dias amargos nos restarão ainda para soffrer, até que nos convençamos todos de que devemos pôr ponto n'isto? O que está, não pode ser; mas quanto mais a reacção se demorar, tanto mais nos confundiremos com elles.

O que se diz

Um collega nosso de Lisboa, dos mais bem informados, escreve no seu n.º de sabbado o seguinte:

«Queixam se alguns delegados do procurador regio e escrivães de fazenda do districto de Aveiro da grande incuria do delegado do thesouro do districto a respeito das folhas relativas ás quotas da contribuição de registo por titulo gratuito que competem áquelles funccionarios. Ha muitos mezes que não são pagas aos empregados referidos as quotas indicadas. Realmente, estarem os funccionarios publicos a trabalhar com zelo e solicitude para a repartição de fazenda do districto de Aveiro os recompensar com uma tão grande demora no pagamento do que lhes pertence por lei, é facto que demanda a adopção de energicas e immediatas providencias por parte da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

Pedimos ao sr. visconde de Mangualde solicite do ex.mo Director Geral dos Proprios Nacionaes que se digne pôr cobro a este estado de coisas. Esperamos que s. ex.ª attenderá esta reclamação, que é justissima.»

Segundo informações, que colhemos, *aquelle nosso collega foi illudido*, por quanto não ha incuria da parte do sr. delegado do thesouro, que é exemplar no cumprimento do seu dever. O que ha é falta de pessoal, pois o quadro é defficiente para o innumero serviço d'aquella repartição. O serviço das folhas de quotas da contribuição de registo por titulo gratuito está é certo, em atrazo, mas trabalha n'elle um zeloso empregado, e por isso é de esperar que tal serviço fique n'um praso curto, em dia.

Tambem sabemos que o sr. delegado do thesouro já mais d'uma vez tem pedido providencias, por falta de pessoal, para dar cabal cumprimento á multiplidade de serviços da sua repartição, e que até hoje não foi attendido, antes pelo contrario lhe foi retirado um que se achava aqui addido.

Juiz de direito

Sob a epigraphe que precede estas linhas o nosso presado collega *Ovarense*, de 10, escreve:

«Foi transferido d'esta comarca para a de Extremoz o ex.mo sr. dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, digno juiz d'esta comarca. Durante os seis annos que s. ex.ª esteve administrando justiça n'esta comarca é que decorreram os periodos mais tempestuosos da politica partidaria. Quando aqui chegou, a comarca estava n'uma verdadeira anarchia e ainda não havia muito tinha-se dado a pateada ao velho sr. juiz Xavier, hoje fallecido. Em taes circumstancias a acção energica e intelligente d'um juiz impunha-se a todos; e tanto o reconheceu o governo d'então, que mandou que o novo juiz se apresentasse na comarca no praso de dez dias. O ex.mo sr. dr. Salgado e Carneiro veiu para a nossa comarca e o periodo d'anarchia cessou, e as irritações partidarias foram pouco e pouco acalmando com o julgamento dos processos. A acção justiceira e benefica do novo magistrado fizeram-se logo sentir. Por isso o ex.mo sr. dr. Salgado e Carneiro conquistou as geraes sympathias da nossa comarca, onde era bemquisto, e onde deixa um nome de magistrado recto, illustrado e dignissimo. Como todos os magistrados energicos e imparciaes soffreu attaques dos partidos locaes. A principio o partido progressista, que tinha gente sua compromettida nas eleições anteriores á vinda do novo juiz, não poderam soffrer a sangue frio as condemnações sobre os seus correligionarios. Depois porém que reconheceram que o juigamente dos processos e o castigo dos crimes se impunha como uma necessidade social, fizeram justiça ao magistrado inflexivel. Vieram depois os crimes e as arruaças dos regeneradores nas penultimas eleições e d'ahi a condemnação em processos dos seus agentes e correligionarios. E os regeneradores que só encontraram louvores para o digno juiz que condemnava os progressistas, começaram os seus attaques contra o magistrado que condemnava os do seu grupo. Não era o juiz que mudava de opinião—eram os criminosos que ora sahiam d'um ora do outro partido. Como o centro do crime se mudava, mudava-se tambem o agente em que incidia a pena.

Quando este illustrado e digno juiz está para sahir da nossa comarca, não podemos deixar de fazer plena justiça ao seu caracter e á sua provada e inconcussa honradez. Agora ninguem dirá que pretendemos lisonjeal-o. Nunca o fizemos emquanto foi juiz da nossa comarca. A justiça é devida a todos. Aos povos da comarca de Extremoz para onde vae juiz o ex.mo sr. dr. Salgado e Carneiro, damos sinceros parabens.»

O que acaba de lêr-se é apenas a expressão da verdade. Confirmar, pois, o que escreve com notavel exactidão o nosso collega d'Ovar, é satisfazer apenas a um preceito de justiça. Ovar perde um juiz rectissimo. Extremoz vae possuir um julgador que honra a magistratura.

Comicio de Leiria

Não se verificou no domingo proximo porque o tempo o não permittiu. Hade verificar-se no domingo futuro, esperando-se que seja um dos mais concorridos, visto que é geral no districto a indisposição contra o governo. A auctoridade teve a povoação como em estado de sitio. Forças de cavallaria percorriam as ruas da cidade, o 6 de caçadores e a policia estiveram de prevenção, um apparato enorme, prova completa de um grande medo.

No domingo devia verificar-se alli no theatro uma recita, mas a auctoridade prohibio-a com receio das demonstrações que se esperavam.

Nada conseguirão com isso. O desengano é geral e as consequencias hão de ser as que se esperam. E' questão de dias ou de semanas: um compasso mais de espera.

NOTICIARIO

«O Campeão das Provincias».—O nosso jornal, que começa hoje a ser enviado a um largo e escolhido numero de cavalheiros do paiz e de fóra d'elle, hade encetar n'um dos proximos n.os a publicação de interessantes e curiosas publicações, reproducção fiel das melhores joias da litteratura portugueza e estrangeira, de que existem apenas copia na Torre do Tombo e que são curiosidades historicas d'um altissimo valor artistico e litterario.

Ao corpo de redacção vieram tambem juntar-se nomes de distinctos escriptores e jornalistas experimentados, que nas capitaes do sul e norte do paiz gosaram um nome respeitavel e sobremodo illustraram os jornaes em que escreveram.

D'esta forma, e com outros melhoramentos que successivamente iremos incluindo, temos fé que o *Campeão das Provincias* não desmerecerá do penhorante acolhimento que lhe fizeram os cavalheiros que nos honraram com a sua assignatura.

Notas da carteira.—Fez hontem annos a sr.ª D. Beatriz da Costa e Almeida, prendada filha do sr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, juiz direito d'esta comarca.

— Esteve aqui ha dias o nosso presado amigo e digno vereador da camara municipal d'este concelho, sr. dr. João Cardoso Valente.

— Tem passado incommodado de saude o sr. barão do Cadoro. Desejamos o seu completo restabelecimento.

— Partiu na segunda-feira á noite para Coimbra o nosso amigo, sr. José Maria de Vilhena Magalhães. A' gare foram acompanhar o applicado alumno da Universidade, como o haviam ido esperar, muitas senhoras e pessoas das suas intimas relações.

— Passa hoje o 21.º aniversario natalicio da sr.ª D. Maria Augusta Regalla, formosa filha do nosso bom amigo e considerado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla.

— Chegou já a Cabo Verde, e de perfeita saude, o que sinceramente estimamos, o nosso apreciavel amigo, sr. Reynaldo de Vilhena Torres. Devia já ter seguido, dois dias depois, para S. Thomé, onde se dirige.

— Regresson de Lisboa, onde foi assistir ao congresso agricola, o sr. Manuel Maria Amador, zeloso empregado d'obras publicas e importante proprietario de Alquerubim.

— Esteve aqui ha dias o sr. David José de Pinho, acreditado negociante portuense.

— Não tem passado bem n'este ultimo tempo o nosso muito presado amigo sr. Antonio Joaquim Vidal, zeloso e intelligente inspector de instrucção primaria. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Baptisado. — No domingo ultimo, e na parochial egreja da Vera-Cruz, foi ministrado o sacramento do baptismo á galante filhinha do nosso bom amigo e illustre clinico d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz, que recebeu o nome de Maria Seléne.

A cerimonia, que effectuou o revd.º prior e dignissimo arcipreste, sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza, teve logar pelas 4 horas da tarde d'aquelle dia, assistindo as familias dos paes da gentil creança e as pessoas das suas mais intimas relações.

Foram padrinhos a sr.ª D. Albertina do Empyrio Fernandes Pereira, interessante e prendada filha do sr. dr. Elias Pereira, e o nosso sympathico amigo e intelligente collaborador, sr. José Maria de Vilhena e Magalhães.

O sr. dr. Pereira da Cruz offereceu depois, em sua casa, um magnifico copo d'agua ás senhoras e cavalheiros que assistiram, terminando a festa já depois da meia noite, e retirando os convivas extremamente penhorados pela forma bizarra e gentilissima por que foram recebidos. Os nossos parabens ao sr. dr. Pereira da Cruz e a sua ex.ma esposa, e os nossos votos mais ardentes pelas felicidades da neophita.

Acto significativo. — Suffragando a alma da senhora D. Maria José Huet Bacellar da Silva Pereira e Castro, haverá missas nas egrejas parochiaes d'Alquerubim e Albergaria—a 1.ª no dia 15, ás 8 horas da manhã; e a segunda no dia 16, ás 10. A primeira é mandada dizer pelo sr. Manuel Maria Amador, e a 2.ª pelo sr. juiz de direito da comarca. E Aveiro, que em testemunhos de consideração pela respeitavel extincta, não cede o seu logar a ninguem, não ficará áquem do seu dever. Aqui tambem será suffragada a alma d'Aquella que foi um notavel exemplar de esposas, de mães e da mais apreciavel caridade.

Ao sr. ministro da justiça.—Chamamos a attenção de s. ex.ª para o seguinte:—Consta que vae ser nomeado escrivão do julgado municipal de Marvão um tal Almeida, que, pelas faltas que commetteu na guarda fiscal, não póde ser readmittido, sendo preterido o que se acha exercendo tal cargo interinamente, que conta 26 annos de bom serviço publico, incluindo tres por nomeação regia, em identico logar no julgado de Gavião. Não é, pois, possivel que o sr. ministro da justiça faça um tal despacho.

Julgamento. — Verificou-se ha dias em Ovar o *julgamento* de uma porção d'amigos nossos, victimas innocentes da malevolencia dos mandões locaes, que alli se denominam partido regenerador. A perseguição que se lhe moveu chegou ao extremo de se requerer jury mixto. Tiveram por conseguinte de interferir no pleito jurados d'Estarreja, da Feira e d'Ovar. O julgamento deu o resultado que se esperava. Os *grandes reus* foram absolvidos e por unanimidade—tal foi a prova que exibiram da sua innocencia.

Patronos officiosos foram os distinctos advogados da comarca srs. Francisco Fragateiro e Joaquim Soares Pinto, que, sem grande esforço das suas aliás elevadas faculdades forenses conseguiram a mais plena absolvição das honradas victimas do mais feroz nepotismo.

A todos—aos *reus* e aos seus dedicados patronos os nossos mais affectuosos e mais enthusiasticos parabens.

Movimento associativo.—Consta-nos que já se acham approvados os novos estatutos da *Associação aveirense de soccorros mutuos das classes laboriosas*, que está considerada a segunda do paiz, em consequencia dos seus fundos. N'este districto ha mais um Monte-pio em Anadia, em Albergaria, parece-nos que em Oliveira d'Azemeis, na fabrica da Vist'Alegre, agora um em Espinho, e vae estabelecer-se outro em Ilhavo. São ociosas quaesquer considerações no sentido de propaganda de tão uteis instituições, pois as suas vantagens são palpaveis e de mais conhecidas.

«Tropheus».—E' o titulo d'um apreciavel volume que acabamos de lêr com summo agrado, devido á penna habil, correcta e elegante de um distincto official do exercito, o sr. Bento da França, que em Aveiro, como em toda a parte onde tem estado, tão profundas sympathias conquistou pelo seu caracter e pelos seus merecimentos.

Os *Tropheus* constituem uma collecção de contos interessantissimos, fundados em episodios militares, escriptos n'uma linguagem facil, despretenciosa, mas emocionante e agradavel, que a gente se não cança de lêr, antes lê com manifesta curiosidade e attenção. E', decerto, este um livro destinado a larga voga no paiz, que poucos deixarão de procurar possuir, e que na verdade merece o acolhimento mais lisongeiro. Ao seu illustrado auctor, os nossos agradecimentos pela offerta do exemplar com que nos obsequiou.

Theatro Aveirense.—Deve effectuar-se no proximo sabbado a récita promovida pelo *Gymnasio Aveirense*, no nosso theatro, e em que tomam parte duas das mais apreciaveis actrizes do Porto. O theatro está sendo decorado para essa noite, e tudo leva a crer que ella será digna dos razes que a promove.

Gremio Aveirense.—Já se acha aberta ahi a subscripção para a *soirée* do carnaval.

O carnaval.—Annunciam-se muitos bailes de mascaras em varios pontos da cidade, e parece que o conhecido e popular Antonio Vinagre sahirá no domingo gordo com uma das suas costumadas exibições muito de agrado do povo.

Procissão da cinza.—Sahirá este anno com todo o apparato, apresentando dois andores e as respectivas imagens completamente restauradas e ornamentadas.

Districto de reserva.—Já se acha aqui estabelecida a secretaria do districto de reserva n.º 9 na rua de Fontes Pereira de Mello.

Attenção.—Chamamos a do sr. encarregado da estação d'Estarreja para as faltas que se dão na distribuição da correspondencia de Salreu. Já o nosso estimado correspondente d'alli se queixa em outro logar d'esta folha e nós fazemos o mesmo.

Fallecimento.—Falleceu em Coimbra o sr. Bernardo de Serpa Pimentel, par do reino, lente jubilado da faculdade de direito e vice-reitor da Universidade. Era um perfeito homem de bem, bom e integro. Sempre dedicado ao partido regenerador, morreu sem jámais se desviar das suas crenças. Foi nobre e digno até n'isso.

Facto importante. — Os commerciantes da Murtosa, que é hoje uma das povoações mais importantes do districto, resolveram não pagar o imposto industrial que lhe foi lançado. Faltos de espaço para tratar hoje do assumpto, tratal-o-emos no n.º proximo e devidamente.

Creada infiel.—Uma tal Adelaide da Silva Tavares, de Macinhata do Vouga, que estava a servir em casa do sr. Jorge de Faria e Mello, está presa na cadeia por ter furtado ao seu patrão a quantia de vinte e tantos mil reis.

Noticias d'Estarreja—Em 12.—Já foi removido das cadeias d'esta comarca para a relação do Porto o celebre assassino Caetano Rodrigues Escadeiro, o *Cavaco*, de Salreu, condemnado nas ultimas audiencias; seguiu acompanhado por 6 policias civis. Ao deitarem-lhe os ferros, elle exclamou:—Pelas almas de vossos paes não me ponham as algemas; eu não fujo, sou um desgraçado e digo adeus á terra de Estarreja pela ultima *vez, e as lagrimas saiam-lhe dos olhos* que pareciam dois regatos.

— O nosso amigo, sr. João Marques Affonso, de Salreu, queixa-se de que lhe subtrairam do correio o jornal *Campeão das Provincias*, de 6 do corrente, pois é certo que o carteiro da posta rural o entregou ao depositario da caixa, bem como cartas para differentes individuos como costuma fazer. Ainda ha pouco tempo lá foi subtraída uma carta e lá mesmo foi aberta e dias depois entregue á destinataria, dando-lh'a aberta e pedindo-lhe desculpa. Por causa d'estes abusos o nosso amigo sr. João Marques Affonso já foi pedir providencias ao sr. Domingues, director do correio.

— Foi hontem julgado em policia correccional Francisco Dias da Silva, de Canellas, por andar armado de revolver de noite na freguezia de Salreu; sendo encontrado pelo regedor d'alli, prendeu-o. Foi condemnado em 10 dias de prisão e 15 a remir a 500 reis por dia, sellos e custas do processo.

Hoje foram julgados n'um policião Antonio d'Oliveira e José Valente Rodrigues, de Salreu, por terem roubado uns brincos no valor de 13$500 reis e algumas gallinhas, sendo presos pelo regedor da freguezia; o sr. juiz condemnou o primeiro em 3 mezes de prisão e um mez de multa remiveis a 100 reis por dia, e o segundo a mez e meio de prisão e um mez de multa a remir a 100 reis por dia e ambos nas custas e sellos do processo. Os reus tinham como advogados da sua defeza: o 1.º o sr. dr. José Justiniano d'Oliveira Valente, e o 2.º o sr. dr. Antonio Domingues da Silva. O julgamento terminou ás 2 horas da tarde.—*Correspondente.*

OS NOSSOS VINHOS NA ALLEMANHA

Sobre o assumpto, um correspondente diz ao *Commercio de Portugal* o seguinte:

Sr. director.—Oschersleben.—Permitta-me v. que eu lhe diga alguma cousa sobre os vinhos portuguezes na Allemanha. Com certeza se recordará que em 1888 se fez uma magnifica exposição de vinhos portuguezes,em Berlin. Todas as qualidades produzidas no reino foram representadas, não faltou nada, tendo as commissões de Lisboa e Porto trabalhado com muito interesse, cuidado e perfeito conhecimento. Foram chamados a Berlin os grandes importadores de vinhos estrangeiros de differentes cidades d'aquelle imperio para distribuirem os premios depois de examinarem detidamente as quantidades expostas. A exposição fez boa impressão na sala da Bolsa de Berlin e a grande actividade do visconde de Villar d'Allen, do Porto, o delegado portuguez conseguiu que tudo terminasse bem. Se em alguma cousa deixou a desejar, foi porque os preço, do catalogo eram mencionados em moeda portugueza e os vinhos mandados para um deposito, em logar de ficarem francos a *bordo*. Accresce a circumstancia do presidente allemão e de consul geral de Portugal em Berlin entenderem pouco de vinhos.

Os resultados d'aquella magnifica exposição mal chegaram a ser visiveis, o que tardou alguma cousa porque tudo quanto é novo se introduz pouco a pouco,como sucedeu quando a Allemanha fez o seu tratado de commercio com a Austria e a Italia,cujas vantagens foram concedidas naturalmente a todas as nações mais favorecidas,como a França, Hespanha,Asia Menor,Estados Unidos, etc. E' por isso que os vinhos d'estas nações pagam, quando entram na Allemanha, 10 marcos, ou 2$220 réis poa 100 kilos para vinhos communs (vinhos para lotação), e 20 marcos,ou 4$440 réis, por 100 kilos, sendo finos. Portugal é a unica nação que continua a pagar 24 marcos,ou 5$360 reis por 100 kilos nos vinhos communs e de 920 réis nos finos. Isto é a causa de que a importação dos vinhos communs de Portugal na Allemanha chegou a ser quasi nulla, apesar da circumstancia d'estes vinhos se misturarem muito bem com os vinhos brancos e tintos do imperio allemão. Os vinhos de lotar importam-se por isso quasi exclusivamente de Dalmacia, de Italia e de Hespanha,que dão mais côr aos vinhos tintos d'Allemanha e misturados com os vinhos brancos do Rheno, dão um vinho bem parecido com o de Bordeaux.

Desde o principio da guerra aduaneira em Hespanha, isto é, ha seis mezes, a importação de vinhos communs de Hespnha, especialmente de Benicarlt,da Rioja ect., cessou completamente e tambem a importação de vinhos finos de Andaluzia se reduziram a uma cifra muito pequena porque desde então os vinhos hespanhoes,tanto communs como finos, devem pagar 36 marcos, ou 8$000 reis por 100 kilos, de direitos na alfandega, á entrada na Allemanha. E' claro que, se Portugal tivesse agora um tratado de commercio com a Allemanha, uma boa parte dos vinhos importados, até agora de Hespanha, se importariam de Portugal; porém, sem tratado, serão aquelles substituidos pelos dos outros paizes, Dalmacia, Hungria, Italia, especialmente Sicilia, Asia Menor, Occeania, California, etc. Como não ha probabilidade alguma de terminar breve a guerra aduaneira entre Hespanha e Allemanha, e como tambem é pouco provavel um *modus vivendi* entre os dois paizes, seria de summa importancia para a importação de vinhos portuguezes na Allemanha, se Portugal aproveitasse a situação para introduzir melhor os seus vinhos no grande imperio,afim de alcançar as vantagens concedidas ás demais nações para os seus vinhos darem entrada n'aquelle paiz,ou por um tratado de commercio, ou pelo menos, por um *modus vivendi*, que não só facilitaria a importação dos vinhos,senão tambem de todos os mais productos, como uvas, fructos, etc., que até agora vinham com preferencia de Hespanha. Seria ao mesmo tempo muito conveniente que Portugal reduzisse o porte das encommendas postaes, que custam actualmente 1 marco 80 pfenigs—400 réis por 3 kilos, e se procurasse tambem pedidos *por meio d'amostras, e que sobre tudo* não fosse necessario mandal-as por Hespanha, França, Belgica, á Allemanha, mas sim embarcal-as em Lisboa e Porto, nos vapores d'Hamburgo. O peso deveria ser de 5 kilos sem restricção e limitação de volume, e o custo d'um marco, ou de 220 réis.

Estas amostras são tanto mais necessarias, quanto é certo que as imitações dos vinhos finos do Porto, cresceram cada vez mais em Hespanha e California; e visto que todas as noções productoras de vinho fazem actualmente os maiores esforços para ganhar mais terreno na Allemanha, onde o commercio de vinho augmenta cada vez mais. Tambem as laranjas, as uvas de meza, etc., seriam bem recebidas na Allemanha, com os mesmos direitos que pagam as outras nações.

Estahientalz.

A PROPOSITO DO LIVRO DE CASIMIRO PÉRIER

No meio da agitação que os acontecimentos politicos desenrolados na republica franceza, durante as ultimas semanas, produziram em todas as espheras da vida d'aquelle povo, sobresahe, indiscutivelmente, o concerto de criticas e amargas censuras a que a maioria dos francezes se tem entregado ao julgar o procedimento do sr. Casimiro Périer abandonando, repentinamente, o poder quasi sete mezes depois da sua installação no Elyseu, como chefe de Estado.

O primeiro momento de espanto passou já. A crise presidencial, como a ministerial terminou já. E' chegado, pois, ao que parece, o momento opportuno de apreciar desapaixonadamente, esse acto de um homem que, como o sr. Casimiro Périer, era um politico de caracter e um homem de singulares dotes para a governação do Estado, á qual o elevára o voto unanime do paiz, em momentos difficeis senão criticos. E' certo que os homens, como os acontecimentos, passam. Alguma cousa parece indicar, porém, que o sr. Casimiro Périer não desappareceu para sempre, da scena politica da republica franceza. Um homem da sua estatura, da sua capacidade, da sua importancia na vida publica, não desapparece de uma sociedade politica, sem, ao menos, tentar justificar-se,

O caracter francez exige, mais que o de qualquer outro povo, que os seus erros ou as suas culpas caiam sobre uma determinada pessoa. E, assim como attribue uma derrota devida á falta de organisação, ao homem que recebeu ordem para emprehender a batalha, do mesmo modo culpa Périer do passo mal dado, em vez de procurar o remedio, endireitando o caminho em que elle deu a queda. Assim se explica que Casimiro Périer ficasse abandonado e maltratado, desde o momento em que apresentou a sua demissão. Assim se comprehende que aquelle homem, que foi bem acolhido como representante da ordem em momentos difficeis, fosse, desde o momento em que se demittiu, alvo de todos os tiros, objecto de todas as injurias, de todas as iras, doestos e accusações. Dir-se-ha que a opinião publica procedeu assim, furiosa com o engano, convencida de que se havia equivocado ao elegel-o, e cheia de ira ao vêr-se ludibriada. Mas este engano, este equivoco, este ludibrio existem,na verdade? E' isto o que se deve assegurar. E' isto o que se torna necessario discutir, apreciar, precisar com serenidade e sem paixão.

*

«Pensa mal e acertarás», diz o rifão, com maior malicia que razão.

E os francezes, pondo em pratica esta vulgar sentença, lançaram-se a pensar mal, fechando os seus olhos á razão e á justiça. Verdade é que o sr. Casimir Périer não foi muito explicito ao justificar a sua demissão. Verdade é que todos imaginavam que os seus poderes lhe davam latitude bastante para a lucta. Mas, por isso mesmo que os não solicitaria, devia-se ter tido mais indulgencia para com elle, em vez de o ferir com accusações apaixonadas.

Todavia muitas pessoas ha que não seguiram este movimento, esse impulso de uma grande parte da opinião publica. A esta attitude de reserva e de circumspecção para justificar-se com as explicações do seu procedimento,tem dado, até agora, o ex-presidente da republica explicações veladas, justificação indirecta, é certo, mas em summa explicações, que merecem registar-se, porque servem para aconselhar a prudencia e a serenidade na formação do juizo que sobre o seu acto se pode formar. A uma delegação dos seus antigos eleitores do departamento do Aube, que ha dias visitou o ex-presidente, na sua casa particular da rua Ribot, e que lhe manifestou o seu respeito e a sua adhesão inquebrantavel, o *sr. Casimiro Périer* declarou que se até agora, não explicou publicamente, os motivos da sua resolução, era porque preferia desafiar as calumnias, a dar pretexto aos inimigos da republica para a combater e prejudicar. O sr. Casimiro Périer fallou, além d'isso, aos seus antigos eleitores das difficuldades com que, a cada passo, tropeçava, para poder cumprir devidamente o seu mandato; da impossibilidade em que se encontrava de exercer uma acção qualquer; da ignorancia em que o deixavam ácerca das questões mais importantes para a marcha dos negocios do Estado, tanto as que affectavam o interior como o estrangeiro; o desamparo em que todos o deixavam com respeito aos ataques que, tanto a imprensa socialista revolucionaria como a reaccionaria, lhe dirigiam diariamente. O ex-presidente disse que, só quando se appellou para o seu patriotismo, apresentando-se-lhe como posto de perigo e de combate a chefatura do Estado, acceitou a missão que o Congresso de Versailles lhe confiara, em 27 de junho. Quando viu que não podia desempenhar, como devia, a sua missão, renunciou a ella, por dever de consciencia. Preferiu renunciar ás culminancias a que o tinham elevado a gosar d'ellas torpemente. O sr. Casimiro Périer mostrou-se desanimado por tudo quanto viu; e, entristecido pelos desenganos, pediu aos seus amigos do Aube que não pensassem em lançal-o, de novo, para a vida publica visto que tinham manifestado desejos de o fazer.

*

Estas declarações tem indiscutivel importancia. São a condemnação explicita e terminante, a critica acerba da constituição vigente na republica, na qual o ex-prosidente achou muitas obrigações a cumprir e poucos direitos a reclamar ou a exercer para se pôr ao abrigo dos envenenados ataques de socialistas e radicaes. E, uma de duas: ou a constituição vigente é má ou os costumes d'aquelle paiz são peiores ainda, ou se modifica a primeira ou se transformam radicalmente as segundas. O sr. Casimiro Périer não quiz, por certo, contribuir para o desprestigio da instituição e preferiu desprestigiar-se a si proprio, fazendo gala de sentimentos de abnegação e de desinteresse. Abandonado pelos seus antigos companheiros, despresado pela opinião, injustamente atacado por amigos e adversarios o sr. Périer não se conformará, mais dia, menos dia, com o papel que hoje representa na vida politica d'aquelle povo. Não ha de querer ser a *victima* expiatoria dos erros dos seus compatriotas.

Um jornal francez, a *Estafette*, annunciava ha dias—e nós já aqui reproduzimos essa noticia—que durante a sua viagem pelo Meio-Dia da França o sr. Périer tenciona escrever um livro que está destinado a fazer grande ruido. A obra intitula-se: *Seis mezes de presidencia—As causas da minha demissão*, e é muito possivel que uma vez publicado elle e aberta a polemica, o sr. Casimiro Périer, homem de caracter e de resolução, novo bastante ainda para se desterrar da politica, se lance na lucta parlamentar, em prol do bom nome que lhe legaram os seus antepassados. O direito de defeza é um dos mais naturaes e sagrados do homem. E tanto mais deve utilisar-se quanto maior fôra a série das accusações,dos ataques e das incidias que se soffreram. Esperemos, pois, o livro de Casimiro Périer para conhecer toda a latitude das suas explicações.

NOTICIAS DIVERSAS

Uma tela de Salgado—O nosso illustre pintor Velloso Salgado, concluiu já o retrato que lhe encommendára Sua Magestade a Rainha D. Amelia, diz um collega nosso de Lisboa. E' uma tela de grandes dimensões, onde a Rainha é retratada em tamanho natural com trajo azul de equitação e montando um soberbo alazão. O fundo é um trecho de Cintra, dominado pelo celebre castello mourisco. No primeiro plano um grande cão dinamarquez estaca em attitude de observar alguma coisa que lhe attrahiu a attenção. Esta nova obra de Salgado vae figurar no proximo *Salon*, de Paris, e só depois será exposta á apreciação do publico e da critica de Lisboa. Sem pretender antecipar juizos que peccariam, n'este momento, por mal cabidos, julgamos poder affirmar que o retrato da Rainha vae produzir sensação no grande certamen da arte parisiense onde, como é sabido, poucos são os admittidos e raros os que triunfam. Que aquelles que teem algum interesse pela arte registem esta precisão e não percam de vista os successos do *Salon*, que não veem longe.

Visitando o atelier de Salgado, onde está a grande tela,fica-se extasiado, absorvida, ante aquelle retrato, que é acima de tudo uma obra d'arte, como só pode concebel-a um talento robusto e previlegiado. Não se sabe que mais se admirar alli—se o vigor da paizagem, que nos transporta instantaneamente a Cintra,áquella Cintra que nós conhecemos exhuberante de vegetação, se a belleza do grupo que nós vemos destacar-se do fundo. Ha alli um cavallo que nos parece ver palpitar, com o seu porte magestoso, sopeado pela mão firme da equitadora. Ha alli uma figura que julgamos ver viver dentro do seu vestido ajustado,e a que só falta um Pygmalião que a anime. O novo trabalho de Salgado,em summa,possue esse estranho poder suggestivo que arrebata a quem o contempla. E esta é a verdadeira arte, a legitima, a unica.

Assumptos de Coimbra.—São do ultimo n.° do *Conimbricense* as seguintes noticias:

O regimento 23.—Informa-nos de Lisboa um nosso amigo,que chegaram ao ministerio da guerra denuncias,indo de Coimbra, dando por suspeitos de deslealdade ás instituições alguns elementos d'aquelle distincto corpo militar; e que fôra isto que motivára a vinda a esta cidade do general de brigada, sr. Saturio Pires, a fim de proceder a uma rigorosa syndicancia; chegando a ponto de estar ameaçado eese regimento de uma transferencia.

Pelo conhecimento que temos da rigorosa disciplina,illustração e correcto procedimento da sua briosa officialidade, de que é chefe o distincto official superior, sr. coronel Rebocho, ficámos devéras surprehendido com a attitude tomada pelo governo perante o regimento 23, impondo-se-lhe assim uma nota, que consideramos de todo o ponto injusta e infundada. Estamos certos de que se ha de fazer inteira justiça a este muito considerado regimento, e de que sahirá completamente illibado da syndicancia a que n'elle se procede.

Demissão arbitraria. — Segundo participa o correspondente do *Commercio do Porto*, em Lisboa, foi demittido o secretario da Universidade. Se assim é não houve para isso processo, não houve sentença, não houve nada,senão a vontade ministerial. Voltámos ao tempo do famoso e despotico decreto dictatorial de 1 d'agosto de 1844, que collocou os lentes da Universidade nas circumstancias de nem poderem fazer parte de uma commissão eleitoral em Coimbra. Ao menos se um ministerio, da maneira a mais revoltante,publicou esse decreto nefasto, posteriormente foi elle annullado pelo ministerio Palmella,sahido do grande movimento popular e nacional d'abril e maio de 1846. De modo que em vez de progredirmos no caminho da liberdade, retrogradamos aos tempos obnoxios da mais crua violencia governativa.

Provincia de Moçambique,—Damos em seguida a nota da receita cobrada pelas recebedorias dos diversos concelhos da provincia de Moçambique nos annos economicos de 1892-93 e 1893-94.

Moçambique.........	31:648$567
Angoche............	7:779$763
Quelimane..........	176:240$245
Tete...............	14:677$952
Lourenço Marques....	196:872$733
Cabo Delgado........	18:024$041
Inhambane..........	123:346$988
Total......	571:590$289

Os prasos da corôa sob a administração da fazenda que deviam ter pago á fazenda no anno de 1892 uma somma total de 10:434$800 reis, apenas pagaram 4:694$615 reis, ficando por cobrar 5:740$185 reis. As despezas effectuadas no extincto districto de Tete no anno economico de 1892-93 anterior á concessão feita á companhia da Zambezia, subiram a 82:841$858 reis. Só a administração militar custou 15:809$753 reis. D'uma nota relativa ás despezas effectuadas pelas delegações de fazenda em Sena e na Beira no anno economico de 1889-94 (não ha apuramento da despeza posterior) resulta que essas despezas se elevaram a 31:795$267 reis.

Os prasos da corôa do districto da Zambezia que em 1880 rendiam reis 28:790$000, que em 1886 passaram a produzir 35:336$055 reis,renderam em 1893 a avultada soma de 98:797$078.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Adriano Pinto de Miranda, na cadeira de Espadanêdo, concelho de Sinfães.

José Antonio Calheiros Nobre, no 2.° grau, da villa de Almodovar.

Nomeados definitivamente:

Clarinda Augusta Brito, na mixta, de Fornos, concelho de Freixo de Espada á Cinta.

Isabel China Ferreira, na de Maçal de Chão, concelho de Celorico da Beira.

Margarida Mendes Martins, na do sexo feminino, de S. Thomé de Culdellas, concelho de Guimarães.

Jeronimo Gonçalves Dias, na cadeira de Leonil, concelho de Almeida.

D. Hygina Augusta de Paiva Faria, na cadeira mixta de Cabaços, concelho de Alvaiazere.

Provimentos temporarios:

Antonio Justino Rodrigues, d'Andrade, na cadeira do 2.° grau da villa de Montemor-o-Novo.

João Romano de Freitas, na cadeira da Silveira, concelho das Lages, ilha do Pico.

Francisco Machado Marcolino, na cadeira da Ribeirinha, ilha do Pico.

Arnaldo Augusto da Costa Carvalho,na cadeira de Villar Sêcco da Lomba, concelho de Vinhaes.

José Maria de Azevedo, na cadeira de Bordeira, concelho de Aljezur.

Despachos de justiça—Verificaram-se os seguintes:

Amandio de Miranda Cabral, escrivão e tabellião em Coruche, licença de 30 dias.

Chrystovam Cardoso Cabral Coutinho d'Albuquerque Barata, delegado de Arrayollos, licença por 30 dias sem vencimento.

João Joaquim de Carvalho Ramos, approvado ajudante do conservador de Redondo.

Bernardo Antonio de Brito e Abreu, major de infante 19, nomeado provisoriamente director da cadeia civil de Lisboa.

João Augusto de Brito, confirmado solicitador do Funchal.

José Ferreira, idem.

Cancioneiro de musicas populares.—Está publicado o fasciculo 23 d'esta preciosissima publicação que se recommenda especialmente pelo *Fado Serenata* que é uma das mais bellas composições que no genero tem apparecido e que está actualmente popularisado em todo o paiz, não só pela suavidade da melodia, como pelas estrophes originaes com que se canta. Mas este fasciculo insere tambem outras canções muito carecteristicas na sua especialidade, ferindo, já a corda patriotica, já a nota amorosa. Eis o summario:

«Retreta da Bandeira», canção dos voluntarios da rainha, offerecida á sr.ª D. Anna Castilho Falcão de Mendonça. «Os caipiras», cantiga das ruas, offerecida á sr.ª D. Margarida Pinto Ferreira Borges de Castro. «O guerrilheiro», ballada, offerecida á sr.ª D. Maria das Dores Monteiro. «Roxo Botão», modinha, offerecida á sr.ª D. Ermelinda Moreira. «Quitollis», canção bachica,offerecida á sr.° D. Maria José d'Araujo Lima. «Nós atrás das moças», choreographica, offerecida á sr.ª D. Maria Ferrão Castello Branco. «Fado Serenata», offerecida á sr.ª D. Isaura Araujo Pimenta da Fonseca.

PELO ESTRANGEIRO

As minas de ouro no Brazil.—Conta um jornal do Pará que um creoulo de Cayena, acompanhado de alguns brazileiros, descobrira junto ás nascentes do rio Calsoene ricos jazigos de ouro, e que levára para a capital da Guyana franceza 200 kilg. d'aquelle metal. Depois do creoulo appareceram n'aquellas paragens muitos individuos das Guyanas, das Antilhas e outras proveniencias em numero superior a 8:000 e que só se occupam na exploração e venda do ouro, tendo já invadido o valle de Cassipura. Tres brazileiros, os irmãos Vilira, de Piauhy, tendo-se associado com João Trindade, do Maranhão e com tres creoulos de Cayena, partiram para os jazigos de Calsoene e em 25 dias conseguiram extrahir 53 kilg. de ouro. Como lhes faltassem os viveres, partiram para Cayena, a fim de os comprar, mas quando voltaram, encontraram a mina occupada por outros mineiros. Tendo vendido os viveres por 1 1|2 kilg. de ouro, regressaram para Cayena. Um outro brazileiro, de Marajó, mas residente em Cayena, partiu tambem com 20 companheiros para Calsoene, e em dous mezes de trabalho e de pesquizas, extrahiram 70 kilg. de ouro. Ao presente está no valle do Cassipura com grande numero de pesquizadores de ouro. A região em que se acham as minas de ouro, é o chamado territorio contestado, e ao qual a França pretende ter direitos, que já lhe foram negados quando o Brazil era uma colonia portugueza.

Italia. — Os chefes dos grupos opposicionistas italianos, tem, nos ultimos tempos, realisado diversas conferencias para organisar uma acção commum no trabalho preparatorio das *eleições geraes*. Do campo opposicionista teem desertado alguns deputados piemontezes, devido ao ministro das finanças gosar de muitas sympathias no Piemonte. Entre Cavaletti e o marquez de Rudini está estabelecido o mais perfeito accordo, não se combatendo os candidatos de um e outro partido. E' o que se affirma.

Parece que o governo italiano não occupará as regiões para além do Mareb, na Abyssinia. Os reforços ultimamente enviados, e que não passam de 2:000 homens, não teem outro fim além de preparar uma defeza efficaz contra as incursões dos Derviches, que poderiam ter logar em epoca favoravel para elles, isto em abril ou maio. As forças de que então disporá o general Baratieri serão de 13:000 homens, 4:000 dos quaes italianos.

O progresso da cirurgia.—Os jornaes de Pariz dão noticia de que o célebre dr. Péan deu conta á Academia de Medicina de uma operação, até ao presente unica, feita pelo dr. Fauvel em um individuo de 50 annos, residente em Bilbao, e que fôra a Pariz para se tratar. O dr. Fauvel tirou ao doente toda a larynge, a parte superior do esophago e a metade inferior da pharynge, tudo atacado de uma enfermidade cancerosa. Aquelles orgãos foram substituidos por apparelhos e o operado, hoje completamente curado, respira e come pela bocca.

Madagascar; os chefes do exercito malgache.—Segundo lêmos n'uma folha franceza, os principaes chefes do corpo do exercito malgache encarregado da defeza da costa oriental da ilha, são tres, o principe Ramahatra, ministro da guerra e commandante em chefe; Ravonahitriniony e Rakiry, primeiro e segundo lugares-tenentes. O principe Ramahatra faz parte da familia real. De alta estatura e de maneiras distinctas, é sem contradicção o mais sympathico dos malgaches. Ravonahitriniony é filho do primeiro ministro, e passa por ser cruel, sobretudo com os escravos, que vivem em perpetuo terror, bastando o mais pequeno delicto para os mandar suppliciar. Quanto a Rakiry é um triste personagem que o primeiro ministro collocou junto do principe Ramahatra como uma especie de espia.

O dr. Roux e a homœpathia.—Segundo se lê na *Revista homœpathia*, de Barcelona, novembro de 1894, em um artigo correspondente de Paris para o jornal inglez *Daily News*, de 30 de outubro ultimo, ácerca do novo tratamento da *diphteria*, faz-se menção de uma visita ao repartimento das cobras e cães damnados. Affirma-se, diz o correspondente, que a raiva é um antidoto do veneno da serpente—e accrescenta este paragrapho notavel:

«O dr. Roux conjectura que todos os venenos animaes são chimicamente similhantes e que *ha verdade no methodo de curar os similhantes com os similhantes, segundo Hahnemann.*»

Que dirão a isto os antagonistas da homœopathia? Naturalmente que Roux é tambem um visionario,como são todos os medicos homœopathicos do mundo!

Grande excursão pela Europa.—Acabamos de vêr no Jornal do Compagnie Génèrale Transatlantique de Paris um annuncio, de que esta opulenta companhia, organisou uma magnifica viagem de recreio pela Europa, a bordo do seu melhor vapor *La Touraine*, que devia sair em 6 do corrente de New-Yor com destino ao nosso porto, onde chegará hoje e partirá ámanhã para Gibraltar, Barcelona, Marselha,Villefranche, Napoles, Messina, Syracusa, Alexandria, Jaffa, Smyrna, Constantinopla, Athenas, Malta, Tunis, Alger, e volta a New-York. Tem este vapor de duas helices 9:132 toneladas e um andamento medio de 18 1|2 milhas por hora.

Para melhor commodidade dos passageiros fez aquella companhia alteração na luxuosa e principesca camara d'este navio que apenas receberá 260 passageiros, com quanto a lotação seja do dobro. Haverá concertos todos os dias a bordo por uma magnifica orchestra, conferencias por um empregado especialmente contratado para esta viagem, que elucidará os passageiros sobre as diversas curiosidades dos paizes percorridos e a percorrer, photographo que mediante pequena remuneração reproduzirá os clichés que houverem tirado, etc., etc. Para diversas excursões em terra fez tambem aquella companhia uma combinação com a mais respeitavel e acreditada agencia de passageiros The Cook Flo, que permittirá aos passageiros visitarem diversos pontos internos e intermediarios aos já acima ditos, a troco de um insignificante augmento de despeza. E' uma boa occasião para os a*madores de viagens aproveitarem uma* tão bella excursão. Segundo nos disseram já se acha no escriptorio dos srs. Henry Burnay & C.ª a quem este vapor se consignará, correspondencia para diversos passageiros.

A envenenadora de Anvers.—Quasi todos os jornaes belgas e francezes transcrevem a longa carta que madame Joniaux, ultimamente condemnada á morte em Anvers, publicou no *Etoile Belge*. D'esta carta tomamos as seguintes passagens:

«Antes que o silencio se faça para sempre em volta de mim, não posso deixar de declarar á face do mundo o que a commoção e o espanto me impediram de dizer no dia 2 á noite no tribunal. Desejaria, emquanto que a minha voz se possa fazer ouvir, gritar bem alto: «Estou inocente dos crimes de que me accusam! Não, mil vezes não, não sou criminosa, e jámais se commetteu um tão medonho erro judiciario. Queria bradar aos que, sem piedade e sem descanço, formaram durante um anno esta obra de escandalo, que são terrivelmente culpados e que a sua responsabilidade é grande; desejaria bradar aos que me condemnaram, que um dia virá em que a propria consciencia os accusara de me terem condemnado sem provas. Desejaria gritar-lhes a todos que se hoje só sinto odio e revolta, peço comtudo a Deus que me dê força para não os amaldiçoar! Esta força, confesso que a não tenho presentemente. Quando penso nos desastres irreparaveis de que foram causa, quando vejo o desespero dos meus, tudo em mim se revolta ante o pensamento de perdoar aos que foram causa d'etas iniquidades. Quando os desgostos e as tristezas os assaltarem, que pensem nas lagrimas que me fizeram derramar; se forem feridos nos seus affectos, que se lembrem que me arrebataram em um dia tudo quanto amava e que jámais poderão pagar a centessima parte do mal que me fizeram. Foram sem piedade, não pensaram um só instante que havia atraz de mim um passado de honra que fizeram sossobrar com o seu *veredictum*; não pensaram tambem n'aquelles que iriam fazer soffrer com o erro. A posição do pai de familia despedaçada, compromettido o futuro dos filhos... A doce imagem d'estes infelizes que aos vinte annos conhecem na vida todas as dôres, não os fez sequer vacillar!»

A carta termina d'este modo:

«Hoje tudo é luto e desespero, e sem a visita de meus filhos que esquecem as proprias maguas para me consolarem, não sei se teria forças para supportar a atroz angustia que me dilacera. Quando como hontem, os vi bons e extremosos como nos bellos dias passados, dizendo-me: «Amamoste ainda mais porque soffres, não posso deixar de dizer commigo que Deus não me desamparou completamente e que não tenho o direito de desesperar.»

O general Fuentes Sanchiz. — Ainda não está marcado o dia em que deverá ser julgado o general Fuentes Sanchiz, o auctor do attentado contra o embaixador marroquino. Continúa os seus tramites o exame medico a que foi submettido o general, a fim de se conhecer se poderá ou não ser considerado louco. O general Fuentes Sanchiz continúa a não querer receber ninguem, e entrega-se á leituaa de livros religiosos. Declarou a um dos medicos que por occasião do attentado exclamára: «Ainda ha hespanhoes!». N'aquelle momento o secretario do embaixador quiz lançar-se sobre elle, general, que possuidor de um olhar penetrante, bastou encarar o secretario para o deixar quieto e como que hypnotisado. Affirmou que bem podia escapar á acção da justiça, aproveitando a confusão que se produziu, mas que não quiz, e que pelo contrario se apresentou espontaneamente aos agentes da auctoridade.

Os acontecimentos do Brazil.—Segundo lêmos nos jornaes francezes, o *Herald*, de New-York, de 25 de janeiro, publicou um telegramma do seu correspondente no Rio de Janeiro, segundo o qual, o ministro da França no Brazil recebera instrucções para pedir que sejam processados o almirante Jeronyme Gonçalves e o coronel Moreira Cesar, por mandarem fuzilar sem fórma alguma de processo o engenheiro Buette, no Desterro. «Este engenheiro francez — acrescenta a folha d'onde extrahimos estes pormenores — estava ao serviço do governo provisorio revolucionario e dirigia o arsenal do Desterro quando a esquadra governamental, commandada pelo almirante Gonçalves, tomou posse do porto, depois de ter mettido a pique com um torpedo o couraçado *Aquidaban.*» Tendo sido feito prisioneiro, Buette foi encarregado de pôr a nado o *Aquidaban*, e depois de ter prestado este serviço, encerraram-o no forte de Santa Cruz, onde o coronel Moreira Cesar o fez fuzilar sem julgamento, do mesmo modo que outros officiaes brazileiros. Não sabemos o que possa haver de verdade n'estas affirmações, nem quaes sejam os fundamentos do despacho publicado pelo *Herald*, de New-York.

— Com relação á sentença arbitral dada pelo presidente dos Estados-Uni-

---

133 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

NONA PARTE

HORAS FATAES

XVI

ESCONDE-SE A MORTE ONDE ANDRÉ NÃO A ESPERA

Rodolfo chegou ao Casino á uma hora menos um quarto. Quando avistou á mesa do jogo Luiz de Torrelamar, aproximou-se d'elle e poz-lhe familiarmente a mão sobre o hombro.

— Procurava-te, disse-lhe.

— Estou perdendo,respondeu Torrelamar, que parecia occupar-se unicamente de si.

— Sinto bastante, tornou Rodolfo.

E puchando da carteira, lançou sobre a mesa alguns bilhetes do banco, dizendo:—Jógo! Ao valete. Succedeu um momento de pausa, pausa terrivel durante a qual se encontraram todos os olhares no baralho,batendo ao mesmo tempo todos os carações sob a vil influencia do vicio e da cobiça. Torrelamar estava tremulo. Não tinha dinheiro algum sobre a mesa,e apostava enormes sommas sob a garantia do seu palacio e dos seus trens. Tinha a voz suffocada, como de quem lucta sem esperança e sem forças, e a respiração anhelante e fatigada. Rodolfo contemplava-o sorrindo.

— Perdes muito? perguntou-lhe ao ouvido.

— Treze mil e tantos duros, respondeu Luiz.

Mas não quiz dizer-lhe que estava sem dinheiro.

— Que é isso para ti? disse Rodolfo sem perder de vista o baralho.

Torrelamar encolheu es hombros.

— Vaes no tres?perguntou aquelle.

— Vou.

— Sinto-o, porque o valete não tarda em apparecer.

Torrelamar, ou por orgulho, ou talvez desejoso de mostrar a Rodolfo a convicção e segurança com que jogava,estendeu o braço e bradou com voz nervosa:

— *Jógo!*

O banqueiro cessou de cartear, e olhando compassivamente para Torrelamar, disse:

— O jogo está adiantado.

— Não importa.

— N'esse caso,jogue; mas lembrese, meu amigo,que a parada é de treze mil duros e tanto.

— O meu palacio vale tres milhões.

— Faça o que entender.

— Pois bem, augmento a parada com dez mil duros.

— Seja, declarou o banqueiro.

E continuou talhando. A' segunda carta appareceu o valete. Torrelamar estremeceu. Em quanto perdia trinta e seis mil duros e tanto, Rodolfo, que tinha parado vinte mil reales, recolhia quarenta mil. Quando o banqueiro ia a pagar-lhe, recusou affavelmente, dizendo:

— Vou tudo ao mesmo lado, sáia o que sair.

E voltando-se para Torrelamar, accrescentou: Não jogues.

Luiz fez um gesto de soberba e não respondeu.

— Dama e az, disse o banqueiro.

— A paz á dama! exclamou Luiz.

O banqueiro, que parecia um homem imperturbavel e prudente, olhou de novo para elle.

— Senhor Torrelamar, disse-lhe, não tenho duvida em acceitar a parada, mas para seu governo queira advertir que importa em quasi milhão e meio.

— Quando jógo, senhor, é porque estou resolvido a pagar o que perder.

Poucos momentos depois o banqueiro pagou quatro mil duros a Rodolfo, e largando o baralho, disse a Torrelamar com sentimento:

— Meu amigo, não jógo mais,porque não quero empobrecel-o.

Torrelamar levantou-se aturdido; mas querendo fingir-se forte apezar do seu visivel abatimento, sorriu ironicamente e sahiu do salão apoiado no braço de Rodolfo.

— Sentemo-nos um pouco, disse este tomando uma cadeira.

— Como quizeres.

— Com que então, exclamou Rodolfo sem poder acultar certa alegria, perdestes proximamente dois milhões?

— Dos quaes me desforrarei logo que mate o teu inimigo.

Rodolfo fitou-o com surpreza.

— Que dizes? pois já está ajustado o duello com André?

— A' morte.

— Quando?

— A'manhã.

E contou circumstanciadamente a entrevista que tivera com André.

— Pois bem, disse Rodolfo, já que os successos tomaram uma direcção diversa, e se realmente queres desfazer-te d'esse homem, deves proceder com segurança. Contava que elle acceitasse o sabre ou o florete, porque um ou outro te concederiam a victoria, attenta a tua destreza; mas já que André se obstina em realisar o duello de um modo extraordinario, creio conveniente alterar um pouco esse modo.

— Como ha de ser?

— Eu me explico: trata-se d'uma arma que mate sem que o valor pessoal nem a destreza auxiliem o triumpho ou a derrota? Pois bem, em vez de acceitares a pistola, como elle quer, prefere um veneno.

— Um veneno! exclamou Torrelamar. O recurso é puramente romantico; e além d'isso a eleição de armas não é minha, mas do meu adversario, que é o offendido.

— Embora; é necessario que os padrinhos insistam no contrario.

— Não é possivel.

— Ora dize-me: no desafio que tiveste com o desprezivel pintor Paulo Roberts, deste-lhe, segundo me consta, uma estocada que poderemos denominar extra-legal. Fôsse como fôsse, porque eu não me metto a resolver se foi alta ou baixa, tardia ou antes de tempo, injusta ou merecida, o certo é que se não fugisses tão depressa como fugiste do logar do duello,serias obrigado a bater-te com o padrinho do vencido. E' esta a offensa que André quer vingar?

— Creio que sim.

— Pois não tem direito para isso, porque nem foi padrinho do duello nem tem caracter algum que o auctorise a desaffrontar o offendido. Trata-se portanto das injurias que elle te dirigiu esta tarde. Chegaste a casa de Anna e pediste permissão para vel-a. Magdalena estorvou-te a entrada, e tu respondeste-lhe como exigia a tua dignidade de homem, mas sem proferires palavra alguma pela qual ella podesse resentir-se. Portanto, nem isto mesmo podia servir a André de pretexto para provocar um desafio; não obstante, lançou mão d'elle, e pronunciou palavras indecorosas e ultrajantes que nenhum homem decente deve nem pode tolerar. D'aqui parte a offensa, por conseguinte, como és o offendido, pertence-te a escolha das armas.

Torrelamar ficou um momento pensativo.

— Isto é tão logico, tão natural e rasoavel, que não haverá ninguem que o conteste. Vaes portanto fazer o que eu te disser. E' absolutamente necessario que esta mesma noite arranjes um narcotico, e ámanhã ao meio dia, quando o musico fôr ao teu palacio decidido a bater-se á pistola, hás de dizer-lhe: «Eu sou o offendido; a arma que me propõe deixa vestigios e produz alarme, portanto, eu, resolvido a matal-o ou a morrer, procurei um meio mais rapido e melhor.» Se acceitar...

— Não acceita.

Rodolfo meditou um momento.

— Quem sabe! emfim, se recusar, tu negas-te ao duello que elle propoz. Se acceita, estipulam-se as condições, preparam-se dois copos, um com o narcotico e outro sem elle, e bebem ambos ao mesmo tempo. Ao cabo de alguns minutos um dos dois cairá exanime! Se fôres tu, dormirás tranquillo algumas horas; se fôr elle, eu, que hei de presenciar a scena occulto em qualquer parte, leval-o-hei ao teu palacio.

— E que tencionas fazer?

— Isso é negocio meu, e nem tu nem eu seremos responsaveis pelo que succeder, visto que André, segundo a sua proposta, levará no bolso uma carta declarando-se suicida.

(*Continua.*)

dos na questão do territorio das Missões, encontramos no *Temps* o seguinte:

«O presidente Cleveland acaba de dictar a sua sentença arbitral na questão da fronteira das Missões que lhe fôra submettida pelos governos das republicas do Brazil e Argentina. Esta questão secular, que nunca podera ser amigavelmente resolvida entre os reis de Hespanha e Portugal, refere-se a um territorio de 39:670 kilometros quadrados, situado ao norte do territorio argentino das Missões, entre os rios Santo Antonio e Pepiri Guazú a oéste, os rios Chopim e Chapeco a léste, o Iguazú ao norte e o Uruguay ao sul, sendo a maior parte da população brazileira. O territorio, contestado em consequencia de um desaccordo sobre a situação e denominação d'aquelles rios, tinha sobretudo uma importancia estrategica, no sentido de que penetra como uma cunha no territorio brazileiro, e torneando o Estado do Rio Grande do Sul, tendia a isolal-o por terra do resto do Brazil; por consequencia tinha sido sempre um pomo de discordia e causa de perpetuo alarme entre os dous paizes. O presidente Cleveland deu a senteça a favor do Brazil. A defeza dos interesses do Brazil e da republica Argentina estavam a cargo respectivamente do barão de Rio Branco e dr. Zeballos, ministros plenipotenciarios em missão especial. Despachos de Buenos-Ayres dizem que a sentença produziu penosa impressão na Republica Argentina.

A guerra chino-japoneza. — Alguns embaixadores russos receberam instrucções a respeito da attitude que a Russia, a Inglaterra, a França e provavelmente os Estados Unidos, tem tenção de tomar sobre a questão levantada pela guerra da China. Foi resolvido em primeiro logar que a intervenção eventual d'essas potencias no momento psychologico será absolutamente desinteressada. Pedir-se-ha á China no seu proprio interesse e no do mundo civilisado que abra todos os seus portos ao commercio, visto estar averiguado que o seu systema d'isolamento actual foi a causa da sua importancia e da sua ruina. As potencias esperarão que a China se declare vencida e que peça seriamente a paz. Far-se-ha então comprehendêr aos japonezes que a Europa não póde consentir-lhes que annexe uma pollegada de territorio sobre o continente, mas que podem annexar certas ilhas. Não haverá nenhuma intervenção que respeite aos navios, armas, munições e outras presas de guerra, nem que respeite a indemnisação que será regulada entre os belligerantes. Os japonezes poderão conservar certas praças continentaes como penhor, mas não poderão estipular em seu favor nenhuma convenção commercial em detrimento das outras potencias. A China deverá adoptar um systema monetario conforme com o das potencias europeias para facilitar o novo emprestimo a que deverá recorrer.

A catastrophe em Monteanles Minos. — Telegrapham para o *Petit Journal*, de Paris, o seguinte:

Monteeau-les-Mines, 7 de fevereiro. — Depois de ter sahido da egreja á meia hora depois do meio dia, o cortejo chegou hontem ao cemiterio, á uma hora. As covas tinham sido feitas ao longo do muro, umas ao lado das outras. Mgr. Perraud recitou as operações dos mortos. As mesmas scenas lancinantes que se tinham dado no asylo repetiram-se aqui. Só se viam rostos convulsionados pela dôr, de todos os lados sahiam gritos e lamentações. Alguns parentes dos desgraçados mineiros quizeram precipitar-se nas covas e só á força é que os amigos os poderam levar para fóra do cemiterio. Todos os assistentes estavam muito commovidos e a maior parte d'elles choravam. A' uma hora e meia estava terminada a pungente cerimonia.

Exposição da arte christã em Londres. — Para construir o nova egreja catholica de Westminster e ao mesmo tempo desenvolvea o seminario colonial inglez, o cardeal Vaugham, segundo refere a *Verité*, de Paris, formou o plano de uma grande exposição de arte christã, especialmente pelo que diz respeito ao culto em todas as differentes epocas da Egreja, das Catacumbas e da Basilica Constantiniana até ás cathedraes de edade-média e desde os monumentos da Renascença até áquelles que a fé não deixa de inspirar em nossos dias. O programma é vasto quanto ao fim que se trata de conseguir, o qual consiste em glorificar a civilisação christã. Essa exposição magnifica das maravilhas de arte christã, subindo por uma série de tradições nunca interruptas até ás origens do culto e das crenças catholicas, será para os protestantes inglezes um novo attractivo a chamal-os ao seio da Egreja Romana, da qual uma funesta rebellião os tinha separado. O cardeal Vaughau espera, e com razão, encontrar em Roma os melhores elementos para tal obra, especialmente nos thesouros das Catacumbas. Já tinha conferenciado a tal respeito com o immortal De Rossi, o que quer dizer que não se trata de um simples projecto, mas de um plano prestabelecido e concretado nas suas linhas geraes. Será secundado pela alta benevolencia de Sua Santidade Leão XIII, que approvou vivamente o mesmo plano.

Os dramas do mar. — Em Londres recebeu-se um despacho de Queenstown, dizendo que chegára alli, procedente de New-York, o vapor *Magestic*, depois de uma viagem muito tormentosa, por cousa de violentos temporaes. Os passageiros do *Magestic* contam que, a 200 milhas a oéste da Irlanda, encontraram um pequeno navio que, com os pharoes accesos, fazia signaes, pedindo soccorro. O *Magestic* aproximou-se do sitio em que devia estar o navio em perigo, mas este desappareceu subitamente, ignorando-se o nome do navio e o numero das pessoas que conduzia.

Morte d'um poeta. — Na sua terra natal, a cidade de Wiljevo, finou-se em edade avançada o maior poeta servio contemporaneo, Ljubomir Neunadovitch. Era parente dos Karageorgevitch. A visita que lhe fez ha dois annos o rei Alexandre produziu n'essa occasião viva impressão entre os partidarios da dynastia exilada.

A estampilha internacional. — Communicam de Berlim em data de 4:

«O governo allemão, por iniciativa da direcção geral dos correios e telegraphos da Allemanha, entabolou negociações com os membros da União postal relativamente á creação de uma estampilha de correio internacional. Quasi todos os Estados, excepto os Estados-Unidos, adheriam em principio ao projecto, e como consequencia vae ser proximamente convocada uma conferencia official internacional, a fim de serem discutidas as bases d'esta importante reforma.»

A imprensa nos Estados-Unidos. — E' surprehendente o desenvolvimento da imprensa nos Estados-Unidos durante o presente seculo. Em 1800 publicavam-se approximadamente 160 periodicos e no anno findo elevava-se esse numero a 20:006. D'estes jornaes, são diarios 1:858; publicam-se em cada dois dias 31; são bi-semanaes 235, semanaes 14:007, quinzenaes 433, mensaes 5:125 e sahem de dois em dois mezes 307. Dão estes 20:006 jornaes quatro milhões de exemplares, approximadamente, cada anno, contribuindo Nova-York com a quarta parte.

Nova liga. — O *Jornal de l'Horlogerie* annuncia a descoberta de uma liga metallica, que apresenta a mesma côr do ouro e que se compõe de 100 partes de cobre e de 6 partes de antimonio. A maneira de a obter, consiste em fundir primeiramente o cobre, juntando-se-lhe depois o antimonio. Assim que os dois metaes entram em fusão e estão sufficientemente misturados, junta-se á massa, no cadinho, cinzas de madeira, magnesium e carbonato de cal, o que dá em resultado augmentar a densidade do metal.

Esta liga póde ser laminada, forjada e soldada da mesma maneira que o ouro, com o qual se parece muito, depois de polida. Conserva a côr, ainda quando se exponha a acção do ammoniaco e dos vapores nitrosos. O jornal pede por obsequio aos srs. moedeiros falsos que não abusem d'esta receita.

As povoações debaixo das neves. — Os jornaes hespanhoes referem que desde o dia 29 de dezembro ainda não deixou de estar incommunicavel e debaixo da neve a povoação de Leitariegos, na provincia de Orense, pela qual passa a estrada de Ponferrada a Espina. Das vinte casas de que se compõe a aldeia, quinze estão completamente sepultadas debaixo da neve, que attinge uma altura de 7 metros. A situação dos habitantes d'aquella siberiana aldeia não póde ser mais triste. Como lhes faltem as subsistencias, appelaram para os authoridades a fim de que sejam soccorridos.

Ha dias morreu alli uma creança, e para a enterrarem no cemiterio, tiveram primeiro que cavar uma valla de 5 metros de profundidade, para encontrar terra, fazendo em seguida a sepultura. As casas, com o peso da neve, ameaçam desabar.

O ex-capitão Dreyfus. — Em Brest está sendo reparado o transporte mixto de vapor e véla *Finistére*, á fim de que no dia 25 do corrente mez esteja na ilha da Ré, e leve para Guyana, juntamente com outros condemnados, o ex-capitão Dreyfus. O *Finistére*, que é destinado á conducção de condemnados, foi reformado de modo que a bateria alta, que serve de prisão, ficou convertida em duas especies de jaulas, protegidas por barrotes de ferro. O espaço intermedio ou corredor, completamente isolado, permitte que tanto de dia como de noute se exerça a mais efficaz vigilancia durante a viagem. O ex-capitão Dreyfuz está bastante abatido desde que soube que não ia para Nova Caledonia, na Oceania. Além d'isso, tem-lhe custado bastante o sujeitar-se ao durissimo regimen da prisão.

Gatos felizes. — Falleceu em Londres uma senhora, que além da fortuna que possuia, tinha ainda doze gatos, cada um dos quaes baptizára com nomes tirados do kalendario catholico, exactamente como se foram meninos. Essa senhora deixou testamento; e n'elle lega uma boa maquia de libras a cada um dos seus bichanos, devendo os testamenteiros procurar pessoa capaz de bem admistrar essa fortuna. E não tem sido poucos os empenhos para a obtenção de tão patusca tutoria.

A "Pall Mall Gazette,,. — Vae novamente á praça este importante jornal inglez. Espera-se com anciedade esse facto, pois se crê que lançará mão d'elle um capitalista que o transformará em campeão do nacionalismo irlandez e do partido radical britannico; ou, por outra, será um jornal radical e nacionalista irlandez a valer.

Pico Lamartine. — Dois alpinistas de Grenoble, Ernest Thorant e Emile Couprie, que, a 19 de janeiro findo fizeram a ascenção d'um pico da cordilheira de Belledonne, que não fôra ainda escalado até então, baptisaram esse pico com o nome do grande poeta do *Jocelyn*. Este facto é bem natural, sabendo-se que as mais commovedores scenas d'aquelle poema se passam n'um dos montes d'essa cordilheira, a meio dia de marcha de Grenoble, ou pouco mais.

Casamento principesco. — Dizem de Roma que se torna a fallar alli no casamento do principe de Napoles, o herdeiro da corôa de Italia, dando-lhe d'esta vez como noiva a princeza Maud, filha do principe de Galles, que seria alli esperado nos primeiros dias de maio para fixar a data do casamento. A noticia d'este enlace é dada como certa.

A ave rara. — Para os antigos, a ave rara por excellencia, (não fallamos da phenix mythologica) era o cysne preto que se tornou relativamente commum nos estabelecimentos zoologicos da Europa. O melro branco representou por muito tempo o papel d'ave rara. Mas parece que os melros, bem como os corvos albinos, se encontram ainda frequentemente. Para os ornithologistas, a ave verdadeiramente rara, pois que ainda a não poderam apanhar viva, é um faisão das montanhas que limitam o Annam e o Laos, o *Rheimartins ocellatns*. Durante longos annos foi apenas conhecido por uma comprida penna admiravemente constellada, que ornava a cobertura de certos mandarins. A pelle, em bom estado, d'este esplendido e rarissimo gallinaceo, vale 2:000 francos. Vivo, não tinha preço.

Varias noticias. — A rainha das ilhas de Hawai abdicou a favor da republica. Esta abdicação tem os seus ares de forçada; porque a rainha está detida como prisioneira pelos revolucionarios.

— Na costa de Suffolk têem apparecido restos do paquete *Elbe*, malas contendo cartas e muitos cadaveres. A Companhia a que o *Elbe* pertencia, gratificou com 450$000 a tripulação do *Wild Flower*, o barco de pesca que salvou os 20 naufragos.

Pelo que communicam de New-York, em todos os Estados do norte da republica norte americana, tem havido um frio intensissimo, sendo a média da temperatura 25 graus abaixo de zero. Em algumas localidades de oéste o thermometro desceu a 60 graus abaixo de zero. Certamente que não é para invejar similhante temperatura.

— Um inglez, que esteve em Madagascar e que parece conhecer bem os habitantes d'aquella ilha, diz que os francezes, para vencer os hovas, não terão grandes difficuldades, porque os malgaches, em geral, são cobardes e além d'isso venaes. Com 25 ou 50 francos, acrescenta, os francezes poderão obter todas as informações que desejem sobre a situação do exercito inimigo e sobretudo o mais que se passar na grande ilha africana.

— Os americanos estão tratando de construir sobre o Mississipi uma ponte, que será, dizem, a obra mais importante d'este genero até hoje conhecida. O seu comprimento total será de 3:100 metros e custará, segundo os calculos feitos, 4.500:000$000. Na ponte haverá via dupla para os comboyos em transito.

SECÇÃO AGRICOLA

METHODO SIMPLES E PRATICO PARA SE OBTER BOM VINAGRE

Crê-se geralmente que para o fabrico do vinagre se podem utilisar os vinhos estragados; é um erro, por isso que todos os vinhos atacados, á excepção dos sómente acidos, não fornecem nunca bons e bellos vinagres, dando productos insipidos e chatos, d'uma côr incerta, sabor desagradavel e de difficil conservação. Para se obter um excellente vinagre, deve-se empregar vinhos de 7 a 9° de alcool, não sulfurados, por isso que o enxofre impede a acidificação. Podem-se aproveitar vinhos menos ricos em alcool ou mesmo agua-pé, sendo então conveniente addicionar-lhe approximadamente 8 a 10 litros de alcool a 95 graus por pipa.

Não aconselhamos a utilisação das borras, por isso que, como é sabido, todo o oxido de cobre insoluvel está deposto nas borras e, pela acidificação formaria um acetato neutro de cobre, ou verdete, que é perigoso. A formação do vinagre é devida a uma oxidação provcada pela acção de um fermento especial o *Mycoderma aceti*, o qual fixa o oxigenio do ar sobre o alcool de vinho. Este fermento acetico conserva-se á superficie do liquido sob a fórma de uma delgada teia de aranha formando pregas ou unida. Se este veu mergulha no liquido, torna-se espesso, geletinoso, viscoso, inchando bastante; é o que chamam vulgarmente a *Mãe do Vinagre*. Attribue-se a esta mãe do vinagre funcções de acidificação muito importantes, quando pelo contrario a sua acção mais activa consiste em decompor o vinagre formado, em acido carbonico e agua. Esta mãe é pois perigosa por isso que destroe o acido acetico e transforma o vinagre em um liquido sem força e prestes a corromper-se. E' preciso tirar-lh'a logo que se fórme e, sobretudo, evitar a sua formação não desfazendo o veu que existe á superficie do vinagre.

Fabrico. Dos numerosos methodos empregados para o fabrico do vinagre vamos indicar o que nos parece mais pratico, por isso que não reclama installação especial. Basta uma vasilha de madeira sólida, fortemente arqueada com arcos de madeira, e da capacidade requerida. Não convém que penetre no interior a mais insignificante ponta de ferro. No batoque da vasilha mette-se um funil de tubo comprido. Além da abertura superior (batoque) e da inferior (borneiro) destinada á tornelra deve haver na vasilha duas outras aberturas de seis centimetros de diametro, uma no centro de um dos tampos, para deixar passar o ar fresco e outra na parte superior do tampo opposto para permittir a sahida do ar viciado. Na parte inferior de um dos fundos mette-se a torneira para a extracção do vinagre. Collocada a vasilha em logar sufficientemente quente (approximadamente 25°) começa-se por lhe deitar até ao meio, e proximo do orificio, ao centro de um dos tampos, bom vinagre aquecido a 50° que se deixa ficar na vasilha durante 24 horas, no fim das quaes se tira um pouco, para substituir por igual quantidade de vinho. Se se tem á disposição o *Mycoderma aceti* póde-se começar a operação enchendo a vasilha e depôr em seguida o fermento á superficie, o mais devagar e cuidadosamente possivel. Em qualquer dos dous casos no fim de um mez, pouco mais ou menos, tira-se um quinto do vinagre, que se substitue por identica porção de vinho, e continua-se asssim todos os 15 dias tirando a mesma quantidade de vinagre e substituindo-a por vinho. Deve-se ter cuidado em não abanar a vasilha para que a pellicula do fermento, que se fórma á superficie do liquido, não cahia ao fundo, causando os inconvenientes que indicamos. O vinagre obtido da fórma que apontamos é de primeira ordem, finissimo e proprio para todos os usos em que elle é utilisado.

SECÇÃO LITTERARIA

O CADAVER

Soube-se um dia em Lisboa que tinha apparecido um assassinado para as bandas do Campo Grande, alta noite, mesmo ao pé do muro de um quinta. Era em pleno estio, quando a população da capital emigra para todos os seus arredores. N'esse ardor annual de bucolica, a noticia caiu como um mensageiro de terrores, e a vida do campo creou subitamente, aos olhos dos emigrados um aspecto torvo de crime. Pairava sobre esse caso tragico um mysterio profundo. Não se suspeitava quem fosse o assassino. Não se calculava sequer que causa determinára o crime. Posta em campo a policia nem ao menos conseguiu lançar-se n'uma pista falsa; faltavam-lhe completamente todos e quaesquer indicios, desde o rudimentar rasto de passadas até ao boato inexplicavel do povo. O assassinado tinha um nome na sociedade elegante de Lisboa. Era novo, rico, alegre, sem inimigos, sem ligações aventurosas. Sabia marcar *cotillons*. Montava a cavallo. Estimavam-no sem reservas, como a uma creatura neutra pelo espirito e pela alma. Gosava a suprema ventura de não ser ninguem n'este mundo. A autopsia ao cadaver descoberto por volta da madrugada estabeleceu que a morte fôra produzida por um tiro de pequeno calibre na fonte direita com largo derramamento interno e externo, e que deviam datar approximadamente das onze horas da noite. Nas algibeiras do morto tinham-se encontrado papeis sem importancia, dinheiro em oiro e prata, o seu relogio e cadeia, uma lapiseira de marfim. Era evidente que não tinham assassinado aquelle pobre rapaz para o roubar. E ninguem se perdia em conjecturas, porque na verdade, nao havia conjecturas possiveis em face de tal extravagancia. Minutos antes da descoberta do cadaver, vinha do Campo Grande a pé, sósinho, pelo bello luar da noite, o Fernando de Moraes, um valsista infatigavel de todos os bailes, de campo. Excellente moço, de uma finura precoce de nervoso, com delicadezas superiores á sua magra instrucção, necessidades estranhas e inconscientes de ideal, — tirara o chapeu ao fresco da noite, e vinha por alli fóra pausadamente, gosando o silencio em que apenas cantavam cigarras, e em que a lua derramava uma claridade alvacenta. A partir de um cotovello da estrada, o muro de uma quinta projectava a sua sombra ao *Macadam*, cortando em duas fitas de côres differentes. Fernando, seguindo pelo mesmo lado em que vinha, entrou na zona da sombra. De repente, distrahido, tropeçando em qualquer coisa molle, caiu de bruços para a frente com as mãos estendidas. As suas mãos bateram n'uma superficie fria e molhada; e quando elle rapidamente se quiz firmar para se pôr em pé, encontrou cabellos, o seu olhar já habituado ao escuro reconheceu um cadaver alli estatelado, de ventre dara o ar, com a cabeça um pouco de lado, livida e horrorosa sobe o luar alvacento. Pôz-se a pé de chofre, gelado até á medula, sentindo-se aniquilado e pallido como aquelle defuncto. Depois affastou-se estugando o passo, com as pernas tremulas, a garganta contrahida por um terror. Vinte passos andados sentiu atraz de si patadas de cavaallos avançando vagarosamente; e no silencio da noite, ouviu o tilintar dos freios. Depois o baque sordo nas patadas parou; e ao cabo de um minuto, Fernando ouviu apitarem como desesperados, com um rolar ininterrupto de assobio, emquanto que as patadas dos cavallos se precipitavam na sua direcção. Cheio de um medo irraciocinado, subitamente galvanisado no seu terror que o punha tremulo, deitou a correr com quanta força tinha. A pequena distancia, enfiou por um atalho sombrio que desembocava na estrada ao mesmo tempo, dois municipaes a cavallo passavam á desfillada na estrada, atraz, de si, arrebatados n'um galope infernal, apitando sempre. Viu luz a pouca distancia, no escuro, e correu sempre, direito a ella, cego para tudo que não era ella. Tropeçou n'um barranco, levantou-se immediatamente, tornou a correr mais adiante tropeçou outra vez n'uma arvore caida, poz-se a pé, e chegou esbaforido á orla de um caminho, depois de ter andado alguns cinco minutos por entre campos. A luz estava do outro lado do caminho, agora, mas ficava a muito maior distancia do que a distancia do que a fizera suppôr a escuridão. Parou, instinctivamente; seria denunciar-se, apparecer assim alvoraçado deante de alguem.

Reconheceu uma taverna ainda aberta. Deu umas sacudidellas ao facto, verificou se teria o chapeu amolgado pelas quedas, compoz o laço da gravato encarnada. Depois atravessando o caminho, chamando a si todo o seu animo, entrou e bateu palmas. A taverneira acudiu lá de dentro, chegando a sua cara engelhada de velha á luz baça da candeia pregada na porta interior.

— «Dê-me... dê-me aguardente, disse Fernando.»

E pensava.

— Se eu estarei pallido! se eu estarei tremulo!...

Sentara-se, quasi que se deixara cahir sobre um banco de pinho alinhado com uma extensa mesa, ao fundo sombrio da taverna. A velha trouxe-lhe uma grande garrafa branca, oitavada, cheio de um liquido turvo, de um amarello ligeiramente vinoso, e um copinho. Não fallou, tinha olhos de somno, parecia casmurra de a terem ido incommodar. E retirando se logo para junto da porta interior, agachou-se no chão com os braços cruzados no peito e a cabeça pendente, como para continuar o somno interrompido.

Fernando encheu um copinho, e ia leval-o á boca, machinalmente, quando os seu olhos se fixaram na sua mão direita, que parou a meio caminho tinha a mão cortada de laivos de sangue já secco, de um vermelho escuro. E voltou-lhe todo o seu terror. A espaços, considerava-se verdadeiramente assassino, e horrorisava-se de si proprio. Poisou o copo sem beber, e metteu a mão no bolso do casaco, como quem esconde um facinora n'um cacifo. Depois, sentiu se branco como a cal, pensando de novo:

— Estou de certo cheio de sangue, talvez com sangue na cara, com sangue no facto...

E estremecendo, viu defronte de si a velha, imaginou que ella o espionava com o seu perfil adunco, presentiu-se denunciado por ella. Teve impetos de deitar outra vez a fugir, e de correr, de correr sempre para a frente te, doido, com a cabeça vasia de intenções e de pensamentos até ao fim do mundo, vertiginosamente, n'uma fuga phantastica adiante de esquadrões de cavallaria que o perseguiram tambem sempre, apitando. Então, n'um esforço violentissimo da sua vontade contra o seu terror louco, engolido de um trago o copinho cheio, encheu outro e outro, e outro, engulios sem quasi saber o que fazia, bateu na mesa com cinco tostões que telintaram acordando a velha e saiu sem esperar pelo troco, e metteu-se a caminho ao acaso, com um espectro, olhando sem vêr, com o cerebro cheio de allucinações atrozes, até que caiu n'um vallado e adormeceu como uma pedra, vendo em torno de si uma dansa macabra de cadaveres lividos empastados de sangue.

Quando acordou, era meio dia entrava-lhe o sol pelo quarto dentro; e Fernando erguendo-se no meio estonteado, com um vaga recordação muito confusa da sua terrivel noitada, notou que a unica porta do seu quarto estava fechada á chave por dentro, e que uma accummulação de moveis formava barricada de encontro a essa porta. Fez-se então mais nitida, no espirito a evocação dos acontecimentos da noite. Voltou se, o seu facto estava sobre a cadeira do costume, e tinha vestigios de lama. De repente levou a mão direi aos olhos; e vio-a cortada de laivos de sangue já secco, de um vermelho escuro. Era pois verdade tudo! mas como viera elle alli parar, depois da queda exanime no vallado, apoz a qual de nada se lembrava. Entretanto, o luminoso sol, o movimento da rua, o dia — entravam-lhe agora no cerebro e clareavam lh'o; e expulsavam de lá os terrores phantasticos; — simplesmente os terrores irracionados. Fernando via agora os factos lucidamente, e apenas estabelecia no seu espirito este aphorismo sensatissimo:

«Se se lembrarem de propalar que furtei sobrepticiamente o zimborio da estrella, a pimeira coisa que tenho a fazer é fugir para o estrangeiro e justificar-me depois de lá...» —

Raciocinou então o seu caso, methodicamente, e poz-se á obra. Examinou nas menores minuciosidades o seu vestuario, encontrou uma nodoa de sangue no collete, outra no lenço da algibeira. Accendeu uma vela, queimou o lenço, fez depois uma larga queimadura no collete. Procedeu em seguida a uma revista supplementar, e reconheceu que tudo o mais estava em perfeita ordem. Então fez a *toilette* com precauções infinitas, empregando todos os sabonetes, todos os cosmeticos; e degredando para o fundo do seu bahu o seu vestuario da vespera, vestiu-se todo de novo, — sempre com a porta implacavelmente fechada, como um homem que fizesse moeda falsa. Depois, desarrumado, os moveis encostados á porta, saiu, foi almoçar ao restaurante e andou todo o dia alegre, mal pensando de tempos a tempos na sua aventura da vespera. A' noite, no *Martinho*, os seus olhos cairam sobre um jornal em que vinha a noticia do funebre achado, e acertou logo com estas palavras: — «*O cadaver tinha dedadas de sangue na cara. A policia anda na pista do assassino.*» — Teve um calafrio, turvou-se instantaneamente a vista, como se visse os beleguins deante de si.

E toda a noite precedente lhe voltou, viu-se caindo sobre aquelle corpo inerte, as suas mãos palpando o frio humido do rosto do cadaver, os seus dedos ficando assignalados em sangue na face do morto. Olhou de repente para as mãos, e pareceu-lhe vel-as cheias de sangue ainda fresco e mórno, fumegando como ao esguichar da ferida de um assassinato. Ergueu-se, cambaleando; e levantando a gola do casaco, derrubando para os olhos o chapeu, cosendo-se com as paredes, escondendo-se na sombra, tremendo e ficando palpitante ao ver alguem que parecia dirigir-se lhe, foi metter-se em casa com precauções de ladrão, cum esquivanças de assassino que se evade.

O escuro da escada fez-lhe medo, via de repente alvorecer em certos pontos da treva a face livida do cadaver, — do seu cadaver, — a tomar-lhe os degraus. No seu quarto fechou-se por dentro, accendeu a luz e passou toda a noite sentada n'uma cadeira, absolutamente immovel, na attittude boquiaberta e desvairada do assombro perante qualquer cousa de infinitamente horrorosa, tendo um solavanco electrico a cada rangidosinho do caruncho nas madeiras, pelo silencio cavo da noite. Por volta da madrugada, adormeceu. Viu-se deitado n'um esquife, assassinado, com um buraco de bala na testa; e assim morto, atrozmente pallido; com as mãos encruzadas sobre o peito, um policia da segunda divisão agarrava-o pelo hombro, dizendo-lhe:

— «Está préso! ande lá pr'a esquadra!...» —

Teve um sobresalto e acordou. Ao cabo de cinco minutos, adormeceu de novo. Viu-se na estrada do Campo Grande, por horas mortas da noite, fazendo uma espera ao assassinado, apertando na mão crispada um punal. E

esse punhal era feito de uma velha gazeta retorcida, mortiferamente retorcida. Mas uma patrulha da guarda municipal surprehendia-o, e forçava-o a confessar o seu criminoso intento, apontando-lhe a cabeça, com arreganho; um apito. Acordou de novo, alagado em suor frio. Era manhã clara. Seriam oito horas. Levantou-se, marchou machinalmente para a porta n'um passo hirto de phantasma, e sahiu. Um amigo disse-lhe na rua, rindo:

—«Vaes sem chapeu?!...—

Não fez reparo nas palavras nem no facto. Entrou n'um commissariado de policia, e contou ao commissario:

—«Venho dar-me á prisão. Fui eu que matei esse homem no Campo Grande. Matei-o agora mesmo... porque precisava absolutamente de matar esse morto...»— *Beldemonio.*

CARTA DE LISBOA

12 DE FEVEREIRO DE 1895.

São de limitada importancia as noticias que correm. Vê-se que o governo lucta com grandes difficuldades e que lhe será difficil manter-se por muitos dias. A tensão é tão grave, o espirito publico manifesta-se por tal modo contra elle, que a tarefa de sustentar-se através de tantos embaraços, é já um grande sacrificio.

— O contrato que se diz feito com o Banco de Portugal suscita duvidas que só o *Diario* d'ámanhã nos póde tirar, pois que é ámanhã que a folha official nos dará d'elle mais completo conhecimento.

— Tem sido lidos com curiosidade e foram-o até com surpreza, diga-se, os artigos dos ultimos n.os do *Diario Popular*. O illustre publicista que redige aquella folha politica está, afinal, affastado do governo. Continuará no mesmo caminho, ou voltará ás antigas praxes de *mão por baixo mão por cima*? A *reversão* não será agora tão facil em vista do que tem escripto. Ha ainda quem supponha que a posição *de agora* provém de *qualquer cousa*, mas que dadas *certas circumstancias*, a *volta* será rapida. Mau foi que a opinião se costumasse a ver assim os *movimentos* do aliás illustre homem politico.

— El-Rei, acompanhado de sua augusta esposa e filhos, parte ámanhã para Villa Viçosa, onde tenciona demorar-se alguns dias—se algum acontecimento importante não for alterar as suas disposições.

— Chegaram hoje noticias de Lourenço Marques. O ultimo telegramma diz o seguinte:

Lourenço Marques, 11.—Completo socego. Estou tratando de melhorar a sanidade das tropas. Todos os officiaes bons.—*Ennes.*

O governo prepara a segunda expedição que terá de partir breve e que será bastante forte para, por uma vez, pôr termo nos conflictos que alli nos levanta successivamente o celebre Gongunhama.

Alem do regimento de infanteira 2 que tem actualmente um effectivo de 1:000 homens, praças e officiaes, e de lanceiros 1, parte para Lourenço Marques, na expedição que sae nos começos do mez que vem, uma companhia de engenheiros commandada pelo sr. capitão Fortunato de Castro, e outra de artilheria 4, do commando do sr. capitão Guilherme Oom. Na conferencia celebrada hontem sobre este assumpto entre os srs. ministros da guerra e da marinha parece que ficou decidido nomear-se um general de brigada para assumir o commando das forças expedicionarias. Da fabrica d'arma sahiram promptos e deram entrada no deposito de material de guerra os seguintes artigos destinados ao regimento de cavallaria 1 lanceiros de Victor Manuel: 150 lanças com haste de bambú; 158 porta-espadas; 158 porta-carabinas; 158 bandoleiras para carabinas; 158 carabinas de 8mm K transformadas para uso da cavallaria. A bateria de artilheria que veio de Penafiel está aquartelada em Campolide.

— Foi muito mal recebida pela opinião publica e pela imprensa a demissão do secretario da universidade sr. Sequeira Coimbra. Os jornaes ministeriaes defendem o acto, dizendo que elle trahira o juramente que havia prestado. Quem primeiro deu o exemplo, quem primeiro faltou ao que solemnemente juraram foi o Rei e foram os seus ministros. E são estes quem se queixam de que os outros perjurem! Tem graça. Os reus de crimes maiores a condemnarem os que seguem apenas o exemplo que vem de cima!

—Partem no sabbado, para a Allemanha, o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, digno director da casa da Moeda; e o sr. Cazimiro de Lima, zeloso empregado superior do mesmo estabelecimento. Vão tratar das estampilhas que hão-de circular nos dias das festas do centenario e demorar-se-hão 15 dias, apenas. Os dezenhos, em numero de 32, foram feitos pelo distinctissimo artista, sr. Carlos Reis. As taxas das estampilhas são em numero de 14, comprehendendo os typos seguintes: 5, 10, 15, 20, 25, 50, 75, 80, 100, 150, 200, 300, 500 e 1$000 réis. A gravura vae ser feita em Leipzig com a maior urgencia para se poderem concluir as estampilhas no tempo proprio. Em a nossa casa da Moeda não era possivel fazer esse trabalho com a desejada e pedida urgencia.

— Lisboa tem estado sob a impressão de uma tempestade horrorosa. O furacão que antes de hontem á noite passeou por Lisboa com o seu sequito de chuva e trovões, não foi ainda assim mais que uma insignificante amostra das tempestades que se teem desencadeado pelo estrangeiro e em algumas terras do nosso paiz. Das provincias tem-se recebido noticias dos estragos causados pela chuva e pela ventania principalmente. Ha arvores arrancadas, telhados e chaminés derrubadas, claraboias feitas pedaços, um destroço geral. Em Evora sentiu-se um forte abalo de terra. Aqui no Tejo houve prejuizos grandes e até desgraças. Enumeral-as seria tomar-lhe um grande espaço no jornal. Limito-me por conseguinte a dizer-lhe, sobre o assumpto, que não ha exemplo proximo de uma tempestade assim. E se é verdade o que diz o astrologo Leon Hermoso o mal tem de continuar mesmo depois do dia 14.

— Pela collocação do sr. Eduardo José Coelho na relação de Lisboa, ficou vago um logar de juiz na relação dos Açores. Esse logar vae ser preenchido pelo sr. Eduardo da Costa e Almeida, juiz de direito d'essa comarca. O seu despacho verifica-se impreterivelmente na proxima assignatura.

— Esteve hontem no ministerio da marinha o *rei* do Congo, D. Alvaro, que chegou ante-hontem a Lisboa. O negro monarcha vem bastante doente e a sua visita a Lisboa é motivada pela necessidade de fazer uma operação á bexiga. Acompanham-n'o tres ajudantes, que vestem á européa—calça, collete e casaco escuros e chapéu de aba larga—e um official ás ordens, que vem fardado como os nossos tenentes de cavallaria. O *rei* do Congo foi ao conselho do almirantado, onde lhe passaram uma guia para dar entrada no hospital de marinha, a fim de soffrer alli a operação acima referida e seguir o tratamento. D. Alvaro veste uma grande sobrecasaca preta, sobre a qual lhe pende, do hombro esquerdo, uma facha amarella, á guisa de manto. Na cabeça usa um bonnet de variegadas côres com borlas. Tanto o *rei* como os seus ajudantes trazem uns varapaus enfeitados. A's 4 horas da tarde sahiram do almirantado D. Alvaro e a sua comitiva, acompanhados pelo sr. Pedro Berquó, 1.º tenente da armada. Foram em trens fechados, o *rei* do Congo para o hospital de marinha e os ajudantes para o hotel das Duas Nações, onde ficaram hospedados. Na Arcada, em frente da porta do ministerio da marinha, juntaram-se muitos curiosos para ver o *soberano* congolez e a sua comitiva. Por ordem superior foi destinado a D. Alvaro XIII um quarto de official superior no hospital de marinha.

— A draga que se destina a essa cidade deve chegar ahi logo que o tempo permitta a sahida do navio que a conduz e que já a tem a bordo. A conducção custa 480$000 réis.

— Sobre as desgraças succedidas no Tejo, a mais grave foi a da perda de 4 homens que tripulavam um pequeno barco. Só hontem perto da noite se adquiriu a certeza de terem perecido os quatro tripulantes que no sabbado de tarde, á hora do tufão, haviam sahido do Caes do Sodré a bordo da canôa *Andorinha*, com destino á outra margem do Tejo. Esta canôa, pertencente á fabrica de telha de Marselha em Palença de Baixo, viera a Lisboa buscar 340$000 réis para férias nos operarios. Era tripulada por José Maria da Silva Pecheleiro e por seus filhos Antonio e Alfredo. O gerente da fabrica, sr. José Antonio de Carvalho Frausto, residente no Pragal, onde deixa viuva e tres filhos, era o portador do dinheiro para os salarios. Ninguem no Tejo presenceou o desastre; portanto é impossivel conhecer os pormenores do triste acontecimento. Hontem appareceu o cadaver do arraes do barco, nas proximidades do arsenal da marinha. Espera-se que appareçam os restantes.

— São grandes os prejuizos que a cheia tem feito no Ribatejo. De todos os pontos pedem soccorros, a que a acção dos poderes publicos não pode satisfazer inteiramente, e para os quaes a caridade particular não é bastante. Com este estado de cousas soffrem todos, mas mais os pobres que não teem em que se empregar, por isso que as terras estão tão fartas d'agua que não permittem amanho. O inverno tem sido d'uma crueldade incrivel; por virtude d'elle tudo e todos soffrem.

Y.

—

A' ultima hora.— Continua a fallar-se em crise ministerial.

— A cheia do Tejo toma proporções assustadoras. Hade ser talvez necessario acudir com soccorros ás povoações Ribatejanas mais baixas.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Os jornaes estrangeiros que temos á vista veem cheios de noticias concernentes ao effeito dos temporaes que por lá se teem dado. E' uma successão de desgraças por toda a parte e tanto por mar como por terra, sem esperança infelizmente de que o mal cesse, por isso que o tempo continua a apresentar se com mau caracter.

Politicamente nada que iteresse os nossos leitores.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

COMPANHIA DO GAZ

ROGA-SE aos ex.mos srs. consumidores a fineza de se dirigirem á fabrica sempre que tenham reclamações a fazer ou ordenar quaesquer reparação nas installações afim de serem promptamente attendidos.

O director da fabrica,
Virgilio Braga.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande.....	40:000$000
Immediata.....	12:000$000
Terceiro.....	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho.sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arsenial de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO. 382, LISBOA.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM
ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.
Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio,, 59, 1.º

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.
—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado *e pela circumstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração
De v. etc.

S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

—

Tendo-me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇAO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.ª construida em novembro de 1891, do comprimento de 5m,56c. e de diametro interior 1m,70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.ª, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.ª construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4m,20 c. e diametro 1m,50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde foram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.

(a) *José Mariani.*

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*. Quem a pretender dirija-se a Jacintho Agapito Rebocho.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.º 10—1.º andar

AVEIRO

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor **DEHAUT** de Paris.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, **87**

PORTO

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.